

CLIPPING



02/04/2020

Grande Imprensa

FOLHA DE S. PAULO - SP

[Cientistas publicam um novo estudo sobre coronavírus a cada três horas; China lidera](#)

CORREIO BRAZILIENSE - DF

[Ibaneis estende isolamento até maio](#)

FOLHA DE S. PAULO - SP

[Secretários de Educação criticam manutenção de data do Enem em meio a coronavírus](#)

[Em meio ao coronavírus, governo dispensa escola de cumprir 200 dias de aula](#)

[Educação a distância impõe novos desafios às famílias](#)

O ESTADO DE S. PAULO - SP

QUAL O IMPACTO DO CORONAVÍRUS NA POLÍTICA?

[Governo dispensa escolas de cumprir 200 dias letivos](#)

[Mães das favelas esperam ajuda do governo para evitar colapso](#)

[Avanço da doença afeta até trabalho de crecheiras](#)

RESPONSABILIDADE SOCIAL

VALOR ECONÔMICO - SP

[Antecipar férias e aulas a distância ganham força nas escolas](#)

[Apoio a professores](#)

Imprensa Estadual

DIÁRIO DE PERNAMBUCO - PE

[MEC flexibiliza dias do ano letivo](#)

ESTADO DE MINAS - MG

[Tropeços no ensino à distância](#)

[Aulas e mensalidades viram prova para escolas e pais em tempo de coronavírus](#)

JORNAL DO COMÉRCIO - RS

[UFPel trabalha em novos testes para o coronavírus](#)

[Medida Provisória dispensa escolas de cumprirem 200 dias letivos](#)

O ESTADO DO MARANHÃO - MA

[Escolas privadas também devem aderir a férias durante pandemia](#)

TRIBUNA DO NORTE - RN

[Estudantes deverão receber cestas básicas](#)

Agências de notícias e sites

AGÊNCIA FOLHA

[Cientistas publicam um novo estudo sobre coronavírus a cada três horas; China lidera](#)

AGÊNCIA GLOBO

[Maiores Laboratórios de Supercomputação do Brasil disponibilizam gratuitamente](#)

[recursos computacionais para o combate ao Conoravírus](#)

BROADCAST

[Maiores laboratórios de Supercomputação do Brasil disponibilizam gratuitamente](#)

[recursos computacionais para o combate ao Conoravírus](#)

CENTRAL DE NOTÍCIAS

[Na contramão de "cenário desastroso", ela promove ciência do Brasil na ONU](#)

[Bolsonaro corta financiamento de 346 pesquisadores só de uma universidade do](#)

[Nordeste](#)

[Cientistas publicam um novo estudo sobre coronavírus a cada três horas; China lidera](#)

CORREIO WEB

[Acadêmicos da UnB são os primeiros a sequenciar genoma do coronavírus no DF](#)

JOVEM PAN

[CAPES diz que não cortou bolsa de estudante que pesquisava o coronavírus](#)

PORTO ALEGRE 24H - RS

[Integrantes de força-tarefa da PUCRS contra o coronavírus perdem bolsas Capes](#)

TERRA

[Maiores Laboratórios de Supercomputação do Brasil disponibilizam gratuitamente recursos computacionais para o combate ao Coronavírus](#)

UOL - ÚLTIMAS NOTÍCIAS

[Na contramão de "cenário desastroso", ela promove ciência do Brasil na ONU](#)

AGÊNCIA GLOBO

[Artigo: Como a ciência orienta o ataque coordenado ao coronavírus](#)

[PDT pede ao Supremo que adie cronograma do Enem](#)

[Coronavírus: com a hashtag #AdiaEnem, estudantes pedem adiamento do exame](#)

PORTAL VEJA

[PDT pede ao STF o adiamento dos prazos do Enem 2020](#)

UOL - ÚLTIMAS NOTÍCIAS

[MP dispensa 200 dias letivos e antecipa formatura de profissionais da saúde](#)

[Ex-ministro da Educação, Mendonça Filho defende adiamento do Enem](#)

[Ibaneis prorroga fechamento de escolas e comércio no DF até maio](#)

[Suspensão de aulas pode prejudicar estudantes no Enem, dizem estados](#)

Imprensa Estadual

J. DO COMMERCIO - PE

[Até agora, o Enem está mantido](#)

MEIO NORTE - PI

MERENDA ESCOLAR

O POPULAR - GO

[Escola deve cumprir contrato](#)

ZERO HORA - RS

[Inscrições para o Enem começam em 11 de maio](#)

O PROTAGONISMO DA CIÊNCIA - SCIENTIA IMPERII DECUS ET TUTAMEN

Agências de notícias e sites

CAPITAL NEWS

[UEMS seleciona bolsistas para modalidade de cursos a distância](#)

GESTÃO UNIVERSITÁRIA

[Conheça os detalhes para receber o Prêmio](#)

PORTAL ÉPOCA

[Os cursos da USP que mais perderão bolsas com a nova portaria da Capes](#)

AGÊNCIA ESTADO

[Pesquisa mostra professor da rede pública menos preocupado com educação a distância na pandemia](#)

AGÊNCIA GLOBO

[Creches devem oferecer serviços extras no fim de semanas ou desconto para compensar dias parados](#)

G1

[Faculdade oferece orientação gratuita para empresas contra impactos do coronavírus](#)

[IEL e Sesi oferecem cursos de capacitação profissional gratuitos e online em](#)

[Pernambuco](#)

[Macapá é a única cidade no AP que vai receber provas do Enem digital em 2020, diz](#)

[MEC](#)

[UFG firma parceria e começa a produzir 200 mil máscaras para profissionais de saúde que atuam no combate à Covid-19](#)

[Alunos da rede municipal têm férias antecipadas em Cabreúva por conta do coronavírus](#)

[Pesquisadores da UFSC criam ferramentas para ajudar profissionais que cuidam de casos de coronavírus](#)

[‘Aula em Casa’ para turmas do 4º e 5º ano da rede pública do AM começa nesta quarta-feira](#)

FOLHA DE S. PAULO - SP - COTIDIANO

Cientistas publicam um novo estudo sobre coronavírus a cada três horas; China lidera

Brasil está em 16º lugar no mundo na produção de novos estudos sobre a Covid-19 em 2020

São Paulo

Hoje, há pesquisadores brasileiros de instituições de todo o país dedicados ao novo coronavírus e à Covid-19. Muitos têm relatado dificuldades estruturais por causa de corte de recursos para ciência. Uma das pesquisas, coordenada pelo professor Fernando Lucas de Melo, do Instituto de Ciências Biológicas da UnB, por exemplo, acabou de ter um financiamento de doutorado cortado pela agência federal **Capes**, ligada ao MEC. O estudante que ficou sem recursos estava tratando de sequenciar o genoma do novo coronavírus.

Leia a matéria na íntegra acessando o link:

<https://www1.folha.uol.com.br/equilibrioesaude/2020/04/cientistas-publicam-um-novo-estudo-sobre-coronavirus-a-cada-tres-horas-china-lidera.shtml>

topo ↕

CORREIO BRAZILIENSE - DF - CIDADES

Ibaneis estende isolamento até maio

Novo decreto do governador determinou, ontem, que as medidas de restrição sejam ampliadas até 3 de maio. Aulas seguem suspensas até 31 do mesmo mês, mas as feiras permanentes poderão voltar a funcionar

Com quatro mortes e 370 casos confirmados de coronavírus, o governo do Distrito Federal decidiu prorrogar as medidas de restrição na capital. Ontem, o chefe do Executivo, Ibaneis Rocha (MDB), publicou novo decreto — em edição extra do Diário Oficial do Distrito Federal (DODF) —, que prevê o fechamento do comércio da capital até 3 de maio. Além disso, a medida estabelece a suspensão das aulas em escolas e faculdades, públicas e privadas, até 31 de maio.

Apesar do aumento do prazo de restrição, o governador decidiu flexibilizar o isolamento para alguns setores. A partir de hoje, feiras permanentes poderão funcionar exclusivamente para comercializar alimentos para consumo humano ou animal. Restaurantes e praças de alimentação, no entanto, devem permanecer fechados.

Na tarde de ontem, o governador chegou a anunciar que a suspensão das atividades comerciais seriam estendidas até 13 de abril. Entretanto, diante da análise dos dados, a decisão foi de ampliar o prazo. Conforme o secretário de Educação, João Pedro Ferraz, antecipou ao Correio, o modelo de educação a distância deverá ser implementado em junho. A ideia é de que os estudantes tenham acesso ao conteúdo das aulas pela internet e televisão. Os jovens matriculados no ensino médio devem ser os primeiros a participar do formato, mas a intenção é de que todos sejam contemplados.

Setores

Estudo de impacto da Secretaria de Economia do DF estima que a perda na receita anual do Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços (ICMS) chegará a R\$ 1 bilhão, além disso, a expectativa é de que a arrecadação com o Imposto Sobre Serviços (ISS) caia R\$ 183,7 milhões. A análise destaca que o setor de bares e restaurantes sofrerá o maior impacto absoluto. No pior cenário, a perda anual do ramo pode chegar a R\$ 2 bilhões. No melhor, a R\$ 848 milhões. Isso porque esse tipo de estabelecimento é atingido diretamente pelas medidas de contenção que impedem a aglomeração e a presença da população.

O presidente do Sindicato de Hotéis, Restaurantes, Bares e Similares de Brasília (Sindhobar), Jael Silva, ressaltou que desde o início da pandemia, quando o GDF publicou o primeiro decreto determinando o afastamento mínimo de 2 metros entre as mesas dos estabelecimentos, o faturamento caiu entre 60% e 70%. “Em março, ocorreram 6,8 mil demissões e 101 empresas nos informaram que não vão mais abrir as portas”, lamentou. Para ele, o Executivo precisa começar a pensar maneiras de flexibilização para o isolamento, para serem implementadas assim que a disseminação da doença for estabilizada.

Apesar das medidas de isolamento, muitos comerciantes desrespeitam as regras. Desde o início da publicação do decreto que suspendeu a atividade comercial na capital, em 19 de março, a Secretaria de Estado de Proteção da Ordem Urbanística (DF Legal) fechou cerca de 6 mil estabelecimentos. Segundo a pasta, em 13 dias de operação foram interditadas 190 lojas. Do total, 21 receberam multas. As regiões com mais incidência são Ceilândia, Guará e Samambaia.

R\$ 35 milhões em UTI

O Executivo decidiu investir mais R\$ 35 milhões na contratação de leitos de unidade de terapia intensiva (UTI) da rede privada de saúde. A ideia é reforçar os atendimentos oferecidos na saúde pública, que devem ter maior procura com o aumento de casos do novo coronavírus. A convocação para as empresas interessadas foi publicada no Diário Oficial do Distrito Federal (DODF) de ontem. A contratação será anual, via credenciamento e poderá ser prorrogada. Atualmente, a capital tem 500 leitos de UTI. Do total, 50 estão disponíveis para pacientes com a Covid-19, sendo 10 pediátricos. A expectativa é de que mais 80 leitos sejam oferecidos pelo Hospital da Polícia Militar, 70 pelo Hospital Regional de Santa Maria, 30 pelo Instituto de Cardiologia do DF (ICDF) e 10 pela rede privada.

topo ↕

FOLHA DE S. PAULO - SP - COTIDIANO

Secretários de Educação criticam manutenção de data do Enem em meio a coronavírus

Temor é prejuízos a alunos mais pobres; UNE pede adiamento do exame, marcado para outubro e novembro

Brasília

O Consed, conselho que representa os secretários estaduais de Educação, criticou a manutenção das datas do Enem por temer prejuízos para os estudantes da rede pública, sem aulas por causa das restrições de circulação impostas pela pandemia de coronavírus

Leia a matéria na íntegra acessando o link:

<https://www1.folha.uol.com.br/educacao/2020/04/secretarios-de-educacao-criticam-manutencao-de-data-do-enem-em-meio-a-coronavirus.shtml>

topo ↕

FOLHA DE S. PAULO - SP - COTIDIANO

**Em meio ao coronavírus, governo dispensa escola de cumprir 200 dias de aula
Texto também adianta formatura de universitários de saúde desde que tenha sido cumprido carga mínima de horas aulas**

Brasília

O governo Jair Bolsonaro editou nesta quarta-feira (1º) uma MP (medida provisória) que permite que escolas e redes de ensino não cumpram o mínimo legal de 200 dias letivos de aulas presenciais por causa do coronavírus. A flexibilização vale para a educação básica e para o ensino superior.

Leia a matéria na íntegra acessando o link:

<https://www1.folha.uol.com.br/equilibrioesaude/2020/04/em-meio-ao-coronavirus-mp-dispensa-escola-de-cumprir-200-dias-de-aula.shtml>

topo ↕

FOLHA DE S. PAULO - SP - COTIDIANO

**Educação a distância impõe novos desafios às famílias
Além das atividades profissionais e domésticas, pais assumem papel de professores**
São Paulo

Durante a quarentena, a terapeuta Vanessa Favero, de 42 anos, incluiu mais uma tarefa a sua longa rotina de atividades em casa: a de professora dos filhos. Pela manhã, ela acompanha o filho Theo, 5, nas aulas e tarefas escolares a distância. À tarde, é a vez de ajudar nas lições da mais velha, Pietra, 9.

Leia a matéria na íntegra acessando o link:

<https://www1.folha.uol.com.br/educacao/2020/03/educacao-a-distancia-impoe-novos-desafios-as-familias.shtml>

topo ↕

O ESTADO DE S. PAULO - SP - POLÍTICA

QUAL O IMPACTO DO CORONAVÍRUS NA POLÍTICA?

Analistas de diversas áreas de atuação apontam diretrizes para amenizar as consequências das paralisações social e econômica

Intelectuais e líderes da sociedade civil discutem consequências da crise e apontam rumos para superá-la .

Se não é possível prever quando nem como terminará a situação antes impensável que o mundo vive hoje, em função do impacto da covid-19, pelo menos algumas diretrizes podem ser listadas para projetar um cenário pós-coronavírus e amenizar as consequências dessa paralisação social, econômica e, em alguns casos, política.

A completa imprevisibilidade das ações do Palácio do Planalto, ora favorável ao isolamento ora explicitamente contrário, somada ao avanço do número de vítimas fatais e à incerteza de um futuro pela falta de renda ou mesmo pelo risco de morrer, resulta em debates que envolvem desde um eventual afastamento do presidente Jair Bolsonaro até o fortalecimento do Estado, passando por um pacto de conciliação e de uma cada vez

mais necessária união das forças democráticas.

O Estado reuniu 14 nomes da ciência política, da sociedade civil e da área jurídica para apontar esses caminhos. Todos são unânimes em afirmar que é preciso uma mudança de postura da classe política.

‘É preciso proteger saúde e economia’

Ayres Britto, jurista, professor e ex-ministro do Supremo Tribunal Federal

“O impacto só pode ser o da conciliação das coisas: proteção da saúde da população e da ordem econômico-financeira do Brasil, mais o direito das pessoas economicamente débeis à assistência social. Sabido que, primeiramente, saúde é direito fundamental de todos, afunilando para um Sistema Único de Saúde (SUS), que se põe como dever e competência material de todas as pessoas federadas. A que se agrega o direito igualmente fundamental de ser assistido tão social quanto gratuitamente, no pressuposto da concreta necessidade ou carência dos bens materiais. E quanto à ordem econômico-financeira, de se lembrar que a primeira delas ‘tem por fim assegurar a todos existência digna, conforme os ditames da justiça social’. Daí que entre os seus “princípios” figurem a “soberania nacional”, a “redução das desigualdades regionais e sociais”, a “busca do pleno emprego”, o “tratamento favorecido para as empresas de pequeno porte.”

‘Quem tem mais que pague mais’

Jorge Abrahão, Coordenador do Instituto Cidades Sustentáveis

“Nas graves crises, os políticos ganham ou perdem credibilidade em função de sua sensibilidade e tomadas de decisão. Há países que estão numa aposta arriscada, mais preocupados com a economia do que com a vida. EUA, Inglaterra e Brasil se alinham neste grupo. Em todos eles, a crise impactará fortemente a política. Líderes que desdenharam da crise serão responsabilizados pelas mortes que, inevitavelmente, ocorrerão. O apoio à sobrevivência, especialmente dos mais vulneráveis, será outro fator-chave. Resta ainda a decisão sobre de onde virão os recursos para financiar a saúde, e é chegado o momento de fazer com que quem tem mais pague mais, princípio de justiça. As relações entre instituições e sociedade dependerão de como responderão às necessidades do momento. Oxalá o interesse público prevaleça em relação às disputas de poder. A população fortalecerá ou não a democracia em função de sua capacidade de responder à crise.”

‘Isolamento social e do presidente’

José Álvaro Moisés, professor de Ciência Política da USP

“A crise do coronavírus jogou a humanidade diante de um desafio extremo: assegurar a sobrevivência humana em meio a um cenário desconhecido, assustador e mutante. No Brasil, o menosprezo de Jair Bolsonaro pela previsão de mortes criou confusão, desorientou as pessoas e dividiu o País. O presidente abdicou da missão de liderar a Nação para enfrentar a crise. Mas a crise não é apenas de ausência de uma liderança capaz de unir o País para enfrentar a pandemia. Se o isolamento social for quebrado, o número de mortes será exponencial, o isolamento do presidente se agravará e o governo será responsabilizado. A sobrevivência da democracia dependerá da sociedade civil, do Congresso e do STF. Essas instituições sinalizaram a sua posição em defesa da

manutenção do isolamento social; quanto à sociedade civil, a sucessão de painéis apontou o caminho que parte considerável da sociedade começa a trilhar. Isso poderá dar vida nova à oposição.”

‘Nesta crise, nada pode ser feito por nós’

Eros Grau, jurista e ex-ministro do Supremo Tribunal Federal

“A pandemia impacta sobre o todo do qual somos meras partículas. Política é a atuação dos que se ocupam dos assuntos públicos, no quadro na qual estão inseridas relações institucionais e sociais. A suposição de que se possa instalar acirramento entre essas relações é expressiva de ignorância ou de más intenções. Atuação que, na primeira hipótese, conduz a conflitos entre instituições políticas e o todo social. Conflitos que nos levam àquelas palavras de Jesus: ‘Pai, perdoai-os, eles não sabem o que fazem’. Na segunda hipótese, expressiva de más intenções. Os graves momentos trazem de volta um poema de Álvaro Moreyra, no qual ele afirma que palavras não dizem nada, melhor é mesmo calar. Nada mesmo a dizer a respeito da atuação de quem se dispõe a agredir o todo a fim de obter vantagens pessoais. Nada pode ser feito por nós, em relação à crise do novo coronavírus, senão rogaríamos que Ele nos salve mais uma vez.”

‘Caso da Itália acabou com mea-culpa’

Fernando Gabeira, jornalista e ex-deputado federal

“A divisão hoje no Brasil é entre os que querem manter o isolamento social para evitar mortes em massa e os que acham necessário voltar logo à atividade econômica. Não tenho condições ainda de avaliar que tipo de consequência – cada uma dessas posições terá sobre seus defensores. De um lado, o presidente, de outro, governadores e a imprensa. O exemplo da Itália terminou com mea-culpa dos defensores da ideia de que não se pode parar para achatar a curva de crescimento do vírus. O prefeito de Milão confessou seu equívoco em combater o isolamento. No princípio do século, o Brasil viveu a Revolta da Vacina, rebelião popular contra a vacinação obrigatória antivariólica. Era uma reação também às mudanças urbanísticas destinadas a melhorar as condições sanitárias de um Rio imundo e empestado. As forças em jogo são diferentes e só com um estudo mais rigoroso será possível estabelecer ou descartar o paralelo.”

‘Um estímulo para forças democráticas’

Marco Aurélio Nogueira, professor Titular de Ciência Política da Unesp

“No Brasil o impacto já está em plena manifestação. Sua principal expressão é o isolamento político-institucional de Bolsonaro, que terá como opção tão somente a porta da mobilização social. Poderá ter algum sucesso nisso, mediante o uso das redes sociais, a exploração do desespero popular e a manipulação do irracionalismo de parte de seus eleitores. Mas esse eventual sucesso só será consistente ou se conseguir fixar um vetor no sistema institucional ou se partir para uma aventura autoritária. Um segundo impacto será sobre o movimento democrático. Antes de tudo, porque reforçará o protagonismo do Congresso, das lideranças e dos partidos mais equilibrados. Depois porque estimulará as forças democráticas (liberais, social-democráticas, esquerda moderada) a encontrarem em um eixo programático de articulação. Essa possibilidade de articulação será o principal antídoto contra o acirramento das relações institucionais e sociais.”

‘Trabalho é não perder ano na Educação’

Priscila Cruz, presidente executiva do Todos pela Educação

“O Brasil, os brasileiros e as lideranças públicas e privadas estão sendo colocados à prova no combate à covid-19. Na Educação, as próximas semanas, e até meses, devem ser direcionados para a mitigação dos prejuízos e planejamento para recuperar o andamento das políticas direcionadas à melhoria dos resultados de aprendizagem dos alunos brasileiros. Agora, quase todos os alunos estão em casa. Na medida do possível, os efeitos da suspensão das aulas presenciais podem ser minorados (com atividades em casa, como aulas à distância, plataformas de ensino gratuitas, filmes etc.), mas em condições muito desiguais nos lares brasileiros. Fundamental é a preparação de cada rede de ensino para a volta às aulas, com respostas às novas e excepcionais demandas. Governadores, prefeitos e seus secretários têm muito trabalho a ser feito para não perdermos o ano na educação. Mas não contem com o MEC, nenhuma ajuda virá de lá.”

‘Não existe espaço para polarização’

Eduardo Mufarej, fundador do movimento RenovaBR

“O maior impacto é que não existe espaço para perda de tempo com polarização e politicagem. A hora é da política séria, objetiva, com letra maiúscula. Estamos diante da maior crise humanitária de nossa geração. A sociedade precisa cobrar que as lideranças do País deixem as disputas por espaço de lado e se concentrem em construir soluções em conjunto. Diante de um vírus, todas as divisões humanas perdem o sentido. Vírus não respeita fronteiras, não distingue raças, não se importa com ideologias. Para um vírus, somos parte de uma só comunidade. E só assim, unidos, sairemos dessa.”

‘Decisão sobre quarentena é de técnicos’

Fernando Henrique Cardoso, ex-presidente da República

“Os principais líderes políticos, à frente o presidente da República, devem insistir em que o momento é grave, mas sairemos dele. Realismo com esperança. Devem se abster de ‘tirar proveito’ político-eleitoral da situação. Isso sem abdicar de suas posições e valores. O governo deve agir coordenando. Nada de oposições inconsistentes entre uma política ‘horizontal’ e outra ‘vertical’. Quem decide sobre quarentena e temas correlatos são os técnicos, não os políticos. E, sobretudo, explicar o porquê ao povo. Pedir ajuda e caminhar junto. (foi o que tentei fazer em crise menos grave, a do ‘apagão’).”

‘O coronavírus desnudou mais a desigualdade’

Leandro Karnal, historiador e escritor

“A pandemia está em curso e as conclusões podem mudar. Um aumento no número de mortes dará maior lastro político às autoridades que defendiam medidas mais radicais e desgastará o campo contrário. A tradicional polarização esquerda/direita foi matizada pela emersão de um ressentimento social mais nítido. Classes médias e altas discutem o tédio durante a quarentena e as classes baixas se angustiam com a sobrevivência. O vírus desnudou mais a desigualdade no Brasil. Escassez de comida e de empregos somados ao risco de vida e colapso da saúde pública são dinamite social poderosa.”

‘A paz triunfou sobre a raiva. Por enquanto’

Miro Teixeira, jornalista, advogado e Constituinte de 1988

“Diante de um vírus, nossas radicalizações tornaram-se ridículas e de repente parece que renasceu o sentimento de fraternidade. O ‘Amai-vos uns aos outros’ fez mais sentido e a agressividade que nos corroía arrefeceu. Autocrítica pelos erros cometidos ou medo? Pouco importa. Sairemos melhores, menos agressivos, mais conscientes da fragilidade de nossas vidas. O super-homem não existe. Somos frágeis. Devemos pedir que compreendam nossas fragilidades e devemos compreender as alheias. A paz triunfou sobre a raiva, entre as pessoas de boa vontade. Pelo menos por enquanto.”

‘Criou-se um enorme vácuo de liderança’

Luiz Felipe D’Avila, fundador do Centro de Liderança Pública (CLP)

“Na crise, o País busca no presidente direção, grandeza e esperança. A primeira tarefa de um líder é ser hábil comunicador e gestor. É preciso tranquilizar as pessoas e garantir a proteção das coisas que lhes são caras, como saúde, emprego, renda e volta da atividade econômica. É preciso grandeza para se colocar acima das disputas partidárias, conclamando lideranças políticas, empresariais e cívicas a unir esforços. Bolsonaro não demonstrou nenhum desses atributos. Criou-se um vácuo de liderança que será preenchido por novos líderes da política, do setor privado e da sociedade civil.”

‘Caminho pode ser a ruptura política’

José Murilo de Carvalho, cientista político e historiador, membro da ABL

“Desde 2015, com anúncio em 2013, já me parecia que o País tinha entrado em uma crise econômica e social que apontava para sua inviabilização como nação capaz de prover vida decente para toda a população. A sensação de fracasso acentuase hoje com mais duas calamidades, a da eleição de 2018 e a pandemia do coronavírus. Grandes crises exigem liderança nacional sensata, competente, confiável e patriótica. Não é o que temos visto. A se manter o cenário atual, não vejo como se possa evitar um desastre econômico, social e humanitário. É um caminho que pode levar à ruptura política.”

‘Covid-19 expôs papel crucial do SUS’

Marco Antonio Teixeira, professor da FGV-SP

“A pandemia chegou feito um tsunami na política brasileira em várias frentes. Uma delas tem a ver com o papel do Estado. Se recuarmos às eleições presidenciais de 2014 e 2018, um dos grandes debates era sobre a qualidade das políticas públicas. Cresceu uma visão minimalista sobre o papel dos governos e acerca da baixa produtividade dos servidores. A covid-19 explicitou a importância do SUS e o papel crucial do Estado na garantia de um mínimo de dignidade para a população carente e desempregados. O pós-coronavírus fixará novas bases do sentido do que é público e do papel do Estado.”

topo ↕

O ESTADO DE S. PAULO - SP - METRÓPOLE

Governo dispensa escolas de cumprir 200 dias letivos

O governo federal publicou ontem a Medida Provisória 934/2020, que dispensa as escolas de educação básica e as instituições de ensino superior do Brasil de cumprir o mínimo de 200 dias letivos anuais previstos na Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB), de 1996.

A medida é excepcional e vale só para este ano por causa da crise vivida no Brasil decorrente do novo coronavírus. Escolas e universidades em vários Estados estão com

aulas presenciais suspensas para evitar aglomerações de pessoas e reduzir o risco de propagação da doença.

A orientação do Ministério da Saúde é que locais com transmissão comunitária antecipem férias escolares ou usem ferramentas de ensino a distância.

Para as escolas de ensino fundamental e médio, a MP desobriga os estabelecimentos do total de 200 dias letivos, desde que cumpram a carga horária mínima anual exigida na lei, que são 800 horas de aula por ano.

Para as universidades, na hipótese de adotarem uma quantidade menor do que os 200 dias letivos, elas poderão abreviar a duração dos cursos de Medicina, Farmácia, Enfermagem e Fisioterapia, mas, para isso, os alunos terão de cumprir, no mínimo, 75% da carga horária do internato, no caso de Medicina, e do estágio curricular obrigatório, no caso dos cursos de Enfermagem, Farmácia e Fisioterapia. A Medida Provisória foi publicada em edição extra do Diário Oficial da União ontem.

Conforme o Estado mostrou, há diferenças na forma como professores da rede pública e da rede privada estão enfrentando a situação de isolamento. Enquanto a maioria de quem dá aulas em instituições privadas acredita que seu papel é interagir remotamente com seus alunos, só uma minoria dos que atuam nas estaduais e municipais pensa da mesma forma. A pesquisa foi realizada pelo Instituto Península entre os dias 23 e 27 de março, com 2,4 mil professores do País.

topo ↕

O ESTADO DE S. PAULO - SP - METRÓPOLE

Mães das favelas esperam ajuda do governo para evitar colapso

Levantamento mostra que maior temor de parte delas é não ter como alimentar os filhos por falta de renda

No cenário de pandemia de coronavírus, a situação nas favelas brasileiras é urgente – a fome já ronda as famílias que vivem em comunidades de todo o País, de acordo com pesquisa realizada pela Data Favela e pelo Instituto Locomotiva. Segundo o levantamento, 92% das mães entrevistadas entre os dias 26 e 27 de março disseram que, dentro de um mês, terão dificuldade para alimentar os filhos caso um programa de distribuição de renda não as alcance. Segundo 34% delas, a escassez de comida já é um problema.

A situação é agravada por dois fatores. A primeira é a freada geral da economia com o isolamento social, que corta a renda das mulheres autônomas. “A marmiteira, a diarista e a vendedora ambulante dependem da circulação para ganhar dinheiro. Nem quem vende bala no semáforo consegue arrecadar”, diz Renato Meirelles, presidente do Instituto Locomotiva. Além disso, 76% das mães disseram que a suspensão das aulas ampliou gastos, pois a merenda da escola garantia parte das refeições das crianças.

É o caso de Elaine Torres Santos, de 32 anos. Mãe de seis filhos, ela perdeu seu barraco em Heliópolis, zona sul de São Paulo, no início do ano, por causa das chuvas. Com ajuda da comunidade, alugou uma casa perto de onde morava e garantiu dois meses de aluguel. “Agora, com o coronavírus, minha vida virou de cabeça para baixo. Estou desempregada e com gastos maiores com alimentação. Eu tinha conseguido creche para os meus filhos. A situação piora com eles comendo em casa.”

Sem ter como alimentar seis bocas, Elaine mandou seus dois filhos mais velhos, de 10 e 13 anos, para a casa de uma tia. “Tenho filhas gêmeas recém-nascida e um filho de 6 anos com tuberculose”, conta.

Autônomos. A dificuldade de quem trabalha por conta própria atinge em cheio a renda das favelas. Entre as 621 mulheres ouvidas pelo levantamento, 37% se disseram autônomas. Como é comum que ao menos um dos moradores de cada residência trabalhe por conta própria, 84% das entrevistadas disseram que a crise já afetou parcialmente a renda da casa.

A situação é emergencial. Por isso, a Central Única das Favelas (Cufa), que está presente em 260 comunidades pelo País, usa os líderes comunitários para definir quem deve receber os donativos primeiros. “A gente precisa identificar quem está sem comida na mesa hoje e colocar dinheiro na mão dessas pessoas o mais rápido possível”, diz Celso Athayde, presidente da Cufa.

A entidade, com ajuda de empresas, está montando um programa para distribuir uma ajuda de custo mensal de R\$ 120, por dois meses, para 10 mil mães de família em favelas já a partir do próximo dia 15.

Nas favelas, 49% dos lares são liderados por mães, que além de criar os filhos também cuidam dos próprios pais. A pesquisa mostra que 87% dessas mães estão preocupadas com a saúde de parentes mais velhos. “As favelas têm 5,2 milhões de mães. O drama se divide entre proteger sua saúde e o que ter para comer em casa”, ressalta Meirelles, do Locomotiva.

topo ↕

O ESTADO DE S. PAULO - SP - METRÓPOLE

Avanço da doença afeta até trabalho de crecheiras

Mulheres que tomam conta dos filhos de outras veem queda na procura pelo serviço mesmo após o fechamento de creches

O fechamento de creches da Prefeitura de São Paulo por causa da pandemia do novo coronavírus, que em um primeiro momento aumentou a procura pelas “crecheiras”, mulheres da comunidade que ganham a vida tomando conta dos filhos de outras mulheres, agora tirou o ganha-pão dessas prestadoras de serviço. “Todo mundo está em casa”, conta Cláudia Regina Di Silvério, de 48 anos, que é “crecheira” na comunidade de Paraisópolis, zona sul da capital.

Ela, que antes da pandemia tomava conta de nove crianças e viu, em um primeiro momento, a procura pelo serviço dobrar por causa do fechamento das creches, agora está tomando conta de apenas uma criança. Resultado: a renda que era de R\$ 700 como “crecheira”, caiu para R\$ 200. “Pago R\$ 550 de aluguel e vou ter de me virar fazendo ovos de Páscoa.”

De toda forma, o fechamento de creches continua sendo um problema para mães que são diaristas na prestação de serviços domésticos, isto é, só ganham quando trabalham. E outras que estão empregadas em setores essenciais, como o de alimentação, que não pararam de funcionar mesmo com a pandemia. Com o dinheiro contado e temendo perder o emprego que acabou de conseguir, uma auxiliar de cozinha, que não quis ser identificada, contou que está pagando R\$ 300 por mês para a sua irmã tomar conta do filho de 2 anos. Ela optou por essa saída porque acha que é menos arriscada para a

saúde do menino, pois a irmã só toma conta de uma criança.

Mas isso vai pesar muito no bolso da auxiliar de cozinha, que trabalha em uma rede de restaurantes que passou a atender somente por meio de serviços de entrega. Ganhando cerca de R\$ 1 mil, ela gasta R\$ 330 com aluguel e agora terá essa despesa adicional. Sobra, portanto, muito pouco dinheiro para as outras despesas básicas. “Não posso faltar, não posso perder este emprego, a minha empresa já demitiu 150 pessoas.”

Recesso. A Secretaria Municipal de Educação optou por antecipar o recesso que aconteceria em julho e as 4 mil escolas permanecerão fechadas até, pelo menos, o dia 9 de abril. Em comunicado, a secretaria informa que “a pasta seguirá as medidas indicadas pela área da saúde e estuda alternativas, caso o período de isolamento seja prolongado”. A medida atinge mais de 1 milhão de alunos da rede municipal de ensino, distribuídos em mais de 4 mil escolas e 2,5 mil centros de educação infantil que atendem às crianças de zero a 3 anos de idade.

topo ↕

O ESTADO DE S. PAULO - SP - SONIA RACY RESPONSABILIDADE SOCIAL

Alunos e famílias da Avenues se uniram a professores da escola para ajudar os profissionais de saúde na linha de frente contra a Covid-19. Eles estão trabalhando diariamente na fabricação de viseiras e máscaras usando impressoras 3D. Em poucos dias foram impressas mais de 1.000 máscaras de TNT e viseiras de acetato.

topo ↕

VALOR ECONÔMICO - SP - BRASIL

Antecipar férias e aulas a distância ganham força nas escolas MP autoriza que ano letivo de 2020 seja inferior a 200 dias, mas exige que ensino básico mantenha pelo menos 800 horas de aula

Férias antecipadas, aulas a distância e descontos em parte das mensalidades entraram no dia a dia de escolas particulares com o surto do novo coronavírus. As medidas tentam garantir que as atividades pedagógicas previstas para o ano sejam realizadas em meio ao isolamento social imposto pelo avanço da doença.

Leia a matéria na íntegra acessando o link:

<https://valor.globo.com/brasil/noticia/2020/04/02/antecipar-ferias-e-aulas-a-distancia-ganham-forca-nas-escolas.ghtml>

topo ↕

VALOR ECONÔMICO - SP - EMPRESAS

Apoio a professores

Curtas

A Associação Nova Escola, em parceria com o Facebook, lançou ontem o projeto “Educação em Rede”, que oferecerá gratuitamente treinamentos online para ajudar educadores a desenvolver cursos de educação remota.

Leia a matéria na íntegra acessando o link:

<https://valor.globo.com/empresas/noticia/2020/04/02/9e20189e-curtas.ghtml>

topo ↕

DIÁRIO DE PERNAMBUCO - PE - BRASIL

MEC flexibiliza dias do ano letivo

Medida provisória permite a escolas das redes pública e particular, devido à pandemia, não cumprir o mínimo de 200 dias de aulas presenciais

O governo federal editou ontem uma Medida Provisória (MP) que permite que escolas e redes de ensino não cumpram o mínimo legal de 200 dias letivos de aulas presenciais por causa do coronavírus. Mas a carga horária é mantida. A flexibilização vale para a educação básica e para o ensino superior, sejam das redes públicas ou privadas.

O texto ainda permite adiantar a formatura de estudantes de medicina, farmácia, enfermagem e fisioterapia, contanto que os alunos tenham cursado uma carga mínima de curso. Para medicina, esse mínimo se refere a 75% da carga horária do internato. O mesmo percentual se aplica ao estágio curricular obrigatória dos outros três cursos.

O internato é praticado nos últimos dois anos do curso de medicina, enquanto o estágio curricular obrigatório de farmácia, enfermagem e fisioterapia ocorre no último ano.

A MP, assinada pelo presidente Jair Bolsonaro e pelo ministro da Educação, Abraham Weintraub, permite que, na educação básica, sejam consideradas atividades não presenciais para compor a carga horária anual mínima. No ensino médio, é de 800 horas.

“Essa flexibilização é autorizativa em caráter excepcional e vale tão e somente em função das medidas para enfrentamento da emergência na saúde pública decretadas pelo Congresso Nacional”, disse o secretário de Educação Básica do ministério, Janio Macedo.

Todos os estados e o Distrito Federal anunciaram a interrupção das aulas com o avanço do novo coronavírus, o que chegou a ser questionado pelo presidente em pronunciamento na TV. Alguns estados, como São Paulo, já haviam permitido flexibilizar os dias letivos por meio de decisões de seus respectivos conselhos estaduais de educação.

No entanto, a União Nacional dos Dirigentes Municipais de Educação (Undime), órgão que representa os secretários municipais de educação, defendeu em nota pública nesta semana que apenas o equivalente a 25% dos dias letivos sejam em atividades à distância, “como forma de resguardar um mínimo de aulas presenciais com maior qualidade”.

A norma do governo federal não menciona necessidade de reposição de aulas, medida comumente usada após períodos de greve de profissionais. Diz, entretanto, que se normas sobre o cumprimento da carga horária devem ser decididas pelos sistemas de ensino.

ENEM

Quanto ao Enem, o Ministério da Educação confirmou a realização do exame nas datas que já eram previstas, mesmo com as aulas interrompidas. Uma primeira versão digital, piloto, vai ocorrer em outubro e as provas impressas, em novembro.

O anúncio provocou reações no Congresso, tanto em deputados quanto em senadores, e entre especialistas, professores que apontam a suspensão atual de aulas nas redes públicas como um indício de maiores dificuldades para alunos mais pobres. (Com agências)

topo 

ESTADO DE MINAS - MG - GERAIS

Tropeços no ensino à distância

Estadual Central fechado: governo do estado prepara conteúdo disciplinar para distribuir aos alunos se o isolamento se prolongar

Na situação inusitada do isolamento social, a criação de um modelo pedagógico se tornou desafio tão grande quanto o combate em si ao coronavírus. Diante de escolas fechadas por tempo indeterminado, a rede pública de Minas Gerais tem nas mãos a missão de encontrar solução para suas 3.613 escolas e cerca de 1,8 milhão de alunos, num território marcado por diferenças econômicas, sociais e culturais. Já a rede privada, diante do impasse entre aquelas que se valem ou não do recurso das aulas online, usa de sua autonomia para mobilizar os estabelecimentos a manter pelo menos algo em uníssono: o vínculo com as famílias.

A Secretaria de Estado de Educação de Minas Gerais informa que prepara estratégia para oferecer aos estudantes a possibilidade de acesso ao conteúdo das disciplinas, caso a suspensão das atividades escolares se estenda. Seja na pública ou na particular, pelo menos um ponto é comum: o que os pais estão vivenciando, não importa em qual nível de ensino, é totalmente novo. “Seja fundamental ou médio, ninguém nunca passou pela experiência das aulas online”, afirma a Sindicato das Escolas Particulares do Estado de Minas Gerais (Sinep-MG), Zuleica Reis.

Ela confirma que escolas não estão usando o ensino a distância como ferramenta, mas credita a situação às dificuldades de instituições e professores. “Cada escola está se organizado e é importante manter o vínculo com a família e a rotina de estudos do aluno. Tudo que está sendo proposto será incluído em planilha normatizada para prestação de contas das aulas. Quando elas voltarem, os colégios terão de apresentar esses resultados ao Conselho Estadual de Educação para validar o que ele mesmo concedeu, que é o ensino a distância”, explica. “Os componentes curriculares devem ser trabalhados de forma remota e serem documentados com metodologia adequada. Há pais com dificuldade, por exemplo, e para eles escolas estão fazendo um kit com atividades semanais, que ele passa e pega na porta. De uma forma ou outra, cada escola tenta suprir essa falta de aulas.”

Outra dificuldade de alguns estabelecimentos de ensino, segundo Zuleica, é a inaptidão para pôr conteúdos no ar ou falta de pessoal para fazê-lo. “Isso requer professores bem formados e estrutura adequada”, diz. Ela ressalta que toda a carga horária deverá ser cumprida, o que poderá ser feito em recessos e feriados.

Para os pequenos, nada é diferente. Atividades escolares devem ser passadas para serem feitas em casa, sobretudo em se tratando das crianças de 4 e 5 anos, cuja escolaridade é obrigatória. “A escola tem que proporcionar as condições para a rotina escolar e disponibilizar um canal para os pais ligarem e tirarem dúvidas. É primordial que neste momento a escola esteja ao lado das famílias.”

Sobre a cobrança de mensalidades, a presidente do Sinep considera não ser “hora para discutir” a questão, que toca numa cadeia de pessoas. “Escolas estão abertas para negociar, mas é preciso que os pais tenham paciência, confiem e deem crédito para ela mostrar que pode virar o jogo junto.”

Projeto prevê corte de 50% nas mensalidades

O colégio de líderes da Assembleia Legislativa analisa um projeto de lei que propõe que as instituições de ensino infantil, fundamental e médio de Minas sejam obrigadas a reduzir suas mensalidades em, no mínimo, 50%, durante o período de duração do plano de contingência da Secretaria de Estado de Saúde para o coronavírus. O PL 1.1746/20 é de autoria do deputado Alencar da Silveira Jr. (PDT) e foi apresentado à casa na terça-feira.

Segundo o texto, caso o projeto seja aprovado, as unidades de ensino que tenham calendário escolar com previsão de recesso semestral deverão aplicar o desconto a partir do primeiro dia de suspensão das aulas. Além disso, o PL propõe vedar toda e qualquer cobrança sobre o envio eletrônico de atividades extracurriculares pelas instituições de ensino. O descumprimento das regras pelas instituições acarretaria multas, nos termos do Código de Defesa do Consumidor. Apesar de propor medidas para as instituições de ensino, o projeto exclui as universidades e faculdades.

Em sua justificativa exposta no corpo do projeto, o deputado Alencar da Silveira considera que, com a paralisação das aulas, as redes de ensino estão com as despesas reduzidas, como a manutenção do espaço, água, energia e alimentação de seus funcionários e alunos.

“A paralisação e a quarentena causam uma crise econômica que afeta a todos. A medida é uma tentativa de equilibrar e ajustar o sistema, de maneira a não propiciar que as escolas tenham um enriquecimento com essa medida, mas, ao mesmo tempo, que possibilite que as mesmas continuem funcionando, pagando seus funcionários e as despesas que não se alteram mesmo com a suspensão das aulas”, acrescentou.

TRAMITAÇÃO Em meio à crise de saúde no estado, os projetos determinados como caráter de urgência pelo colégio de líderes da Assembleia são diretamente enviados ao plenário, sem passar por comissões parlamentares, ritmo adotado normalmente.

Caso o caráter urgente da matéria seja aprovado pela maioria do colegiado, o projeto de lei será analisado em turno único no plenário. Além disso, o presidente da Assembleia, Agostinho Patrus (PV), designará o relator, que terá até 24 horas para emitir um parecer sobre a matéria e propor emendas, se necessário. Até tarde de ontem, o projeto de lei não estava na pauta do plenário.

(Com Pedro Lovisi, estagiário sob supervisão da subeditora Rachel Botelho)

topo ↕

ESTADO DE MINAS - MG - GERAIS

Aulas e mensalidades viram prova para escolas e pais em tempo de coronavírus
Escola particular fechada devido à pandemia do coronavírus: rede privada já deu a largada para o ensino a distância, com aval do Conselho Estadual de Educação
Medida anunciada ontem pelo Planalto – possibilidade de cumprir o calendário escolar em menos de 200 dias letivos, desde que alcançadas as 800 horas determinadas por lei – lança a escolas, pais e alunos mais uma prova nesse cenário de incertezas causados pela pandemia. Em outras palavras, ao mesmo tempo em que valida o ensino a distância (EAD), abre a perspectiva do aumento da carga horária diária, quando os estudantes voltarem à sala de aula, opção dada como certa nos colégios privados de Minas Gerais.

Se na rede pública o prosseguimento da vida acadêmica segue em suspensão, na rede particular da educação básica o embate é pela distribuição de conteúdos.

Pais reclamam terem de arcar com mensalidades integrais sem a contrapartida da prestação do serviço. Em muitas escolas de Belo Horizonte, apenas atividades estão sendo repassadas aos alunos, embora tenha sido dada a largada oficial para o ensino a distância desde a semana passada. Mas, recomendação do Procon é manter o pagamento, mesmo diante da crise.

A Medida Provisória 934, assinada pelo presidente Jair Bolsonaro e pelo ministro da Educação, Abraham Weintraub, tem caráter excepcional e valerá enquanto durar a situação de emergência da saúde pública. As 800 horas da educação infantil e dos ensinos fundamental e médio poderão ser distribuídas em um período diferente aos 200 dias letivos definidos pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB). O mesmo vale para o ensino superior. Uma das maneiras para se conseguir chegar ao número de horas é pela educação a distância que, em Minas, desde o último dia 27 recebeu o aval do Conselho Estadual de Educação (CEE) para ser disponibilizada em 100% dos conteúdos.

Mas, considerando que essa opção não é um complemento e sim substituição ao modelo habitual, resta o aumento do número de horas no cotidiano das salas quando a via escolar for resta- belecida. “A medida serve para validar o EAD em todo o país, onde, por exemplo, não há deliberação de estado ou município”, avalia a presidente do Sindicato das Escolas Particulares do Estado de Minas Gerais (Sinep-MG), Zuleica Reis. “E, certamente, para cumprir as 800 horas, haverá aumento da carga na escola. Não tem jeito”, afirma. “Há escolas que começaram agora a enviar conteúdo, mas, em momento algum, as instituições (particulares) pararam. Desde o dia em que saiu a deliberação do comitê (da COVID-19) pela paralisação, os colégios começaram a se adaptar”, garante.

Mas a inquietação por parte dos pais é grande. Muitos reclamam que os filhos recebem algumas atividades por meio de plataformas escolares, mas nada parecido com uma aula on-line. Outros se queixam de não receberem absolutamente nada. Professora da rede pública de ensino, Camila Gomes Pereira, de 40 anos, se vê entre dois mundos. No trabalho, sem notícias de como se dará a normalização do ensino. Em casa, ontem, o filho Davi, de 12, aluno do 7º ano de tradicional colégio de BH, começou a ter aulas a distância, gravadas pelos professores.

O quadro de horários das matérias foi estabelecido para todos os dias da semana, bem como quando os docentes estarão disponíveis para os alunos tirarem dúvidas. “Os exercícios serão obrigatórios e terão que ser apresentados no caderno. Não é uma aula ao vivo, mas há atividades e leitura para fazer no livro e as horas que o Davi ficar no computador fazendo exercícios serão computadas”, conta. Camila divide a responsabilidade das aulas em casa com o marido. “Nós dois estamos em teletrabalho e gostamos de fazer isso, o que facilita muito. Mas penso nos pais que não têm essa possibilidade. Se o menino estiver sozinho em casa, com babá ou empregada, terá de ter disciplina. Penso ainda nos alunos da escola pública que não terão acesso a isso.”

SEM ATIVIDADE Já na casa da advogada Carolina (nome fictício), a situação é contrária. A filha de 4 anos, aluna do 2º período de tradicional escola da Região Centro-

Sul de BH, não tem qualquer suporte pedagógico e, assim como outros pais, ela questiona a cobrança da mensalidade integral, que ultrapassa os R\$ 2 mil. Ela faz parte um grupo de pais que está negociando com a escola para tentar uma flexibilização. “Delegar essa função de ensino aos pais e ainda cobrar deles é uma questão delicada”, diz. “Não queremos ver professor nem funcionário demitido, mas essa conversa deveria ter partido das escolas, e não de nós. Propomos um reajuste para adequar à realidade atual”, afirma. “Muitos pais na escola da minha filha são empresários que estão com os negócios afetados. Muita gente vai sofrer com a quarentena. Nem todo mundo é assalariado.”

Carolina é contra projeto de lei que tramita na Assembleia Legislativa de Minas propondo redução de 50% no valor das mensalidades. “Tem que ser olhado caso a caso. Há escolas com reserva, outras não. Propomos que a instituição nos apresente sua planilha de gastos, para que possamos ratear o essencial deste momento. Não há alimentação das crianças nem transporte de funcionários sendo custeado agora. Engessar dificulta a conversa. Acreditamos que, no nosso caso, redução de 30% seria sadio”, avalia. “Não queremos inviabilizar atividade alguma. No caso de judô, balé e outros poderíamos ficar com crédito. Manter o pagamento, mas com consciência de que todo mundo tem que flexibilizar.”

Pedido de reembolso deve ser evitado

Em meio à guerra pela sobrevivência, órgãos de defesa do consumidor tentam estabelecer alguma mediação entre escolas privadas e pais, visando proteger o bolso da clientela, ao mesmo tempo em que evita o colapso do caixa das instituições. A Secretaria Nacional do Consumidor (Senacon), vinculada ao Ministério da Justiça e Segurança Pública, emitiu uma nota técnica no domingo recomendando que os consumidores evitem cancelar ou pedir descontos ou reembolso total ou parcial em mensalidades de instituições de ensino que tiveram as aulas suspensas por conta da pandemia de COVID-19.

Segundo o documento, que orienta os procons do Brasil, não há motivo plausível para que o cliente solicite qualquer tipo de ressarcimento nos casos em que as instituições se disponham a oferecer o serviço interrompido posteriormente, por meio de aulas presenciais, ou pela oferta de aulas online, de acordo com as diretrizes do Ministério da Educação. “O pagamento é parte da obrigação contratual assumida pelos responsáveis e é condição para que os alunos tenham direito à reposição”, diz o comunicado. Fora dessas hipóteses, a secretaria propõe que se esgotem todas as tentativas de negociação antes do rompimento contratual.

O promotor de Justiça de Defesa do Consumidor de Belo Horizonte, Paulo de Tarso Morais Filho, afirma que o momento econômico é especialmente delicado e exige ponderação dos dois lados da mesa de negociação. “Cancelamentos em massa de contratos e/ou suspensões simultâneas de mensalidades poderiam provocar uma quebradeira geral, com nefastas consequências. Logo, nossa principal orientação nesse momento é a cautela. Precisamos, em primeiro lugar, salvar o ano letivo dos alunos”, argumenta o especialista.

Morais avalia que, no caso das instituições em que há oferta de aulas a distância, não há, de fato, justificativa para a suspensão dos pagamentos, pois os alunos continuam

usufruindo dos serviços. “Ainda que haja alguma interrupção das atividades, o consumidor deve lembrar que o valor cobrado pela empresa é uma anuidade diluída em 12 prestações ao longo do ano. Então, se ela cumpre com a carga horária exigida pelas autoridades, ainda que menos dias letivos, não há descumprimento do contrato”, explica.

Mas ele discorda do Senacon no que se refere às multas. “O ideal é que é que as partes entrem num acordo”, defende lembrando que, se perder emprego ou tiver a renda cortada, “o consumidor torna-se parte ainda mais frágil na relação comercial”. Para a educação infantil, sem possibilidade aulas a distância, a orientação é a negociação entre pais e instituições. (Com Cecília Emiliana)

topo ↕

JORNAL DO COMÉRCIO - RS - JORNAL CIDADES

UFPel trabalha em novos testes para o coronavírus

A Universidade Federal de Pelotas (UFPel) está trabalhando no desenvolvimento de testes sorológicos nacionais para diagnóstico do novo coronavírus. Um grupo de pesquisadores do Programa de Pós-Graduação em Biotecnologia é responsável pela iniciativa. A Organização Mundial da Saúde (OMS) listou o desenvolvimento de testes rápidos para o diagnóstico da Covid-19 como a primeira de oito prioridades de pesquisa.

Os testes sorológicos realizados atualmente são importados pelo Ministério da Saúde. Além de escassos, esses testes são caros e validados com amostras biológicas estrangeiras - o que não considera aspectos genéticos, socioeconômicos e ambientais do Brasil. Segundo os pesquisadores da UFPel, isso afeta o desempenho dos exames e a qualidade dos estudos epidemiológicos realizados a partir deles. A insuficiência de testes para a população brasileira gera a subnotificação de casos no país. De acordo com os pesquisadores, a ausência de um levantamento eficiente impossibilita ações eficazes e destinação de recursos adequada.

Em nota, a UFPel explica que o grupo se apoiou em modernas ferramentas de imunoinformática, dados de literatura científica e patentes internacionais para selecionar antígenos, os quais serão produzidos por engenharia genética e utilizados na produção dos exames. Foram simulados em computador aproximadamente 20 antígenos, dentre os quais dez foram selecionados para a produção de genes sintéticos.

Os genes possibilitarão o desenvolvimento dos antígenos de SARS Cov-2 em bactérias geneticamente modificadas, segundo a UFPel. Os pesquisadores afirmam que esses antígenos também podem ajudar no desenvolvimento de agentes terapêuticos e vacinas.

topo ↕

JORNAL DO COMÉRCIO - RS - GERAL

Medida Provisória dispensa escolas de cumprirem 200 dias letivos

O presidente Jair Bolsonaro assinou, nesta quarta-feira (1º), a Medida Provisória Nº 934, que "estabelece normas excepcionais sobre o ano letivo da Educação Básica e do Ensino Superior".

A medida foi baixada em razão dos riscos de contágio do novo coronavírus (Covid-19). Conforme descreve o texto, as normas excepcionais são "decorrentes das medidas para enfrentamento da situação de emergência de saúde pública."

De acordo com a MP, "o estabelecimento de ensino de Educação Básica fica dispensado, em caráter excepcional, da obrigatoriedade de observância ao mínimo de dias de efetivo trabalho escolar (...), desde que cumprida a carga horária mínima anual estabelecida nos referidos dispositivos."

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB) determina que "a carga horária mínima anual será de 800 horas para o Ensino Fundamental e para o Ensino Médio, distribuídas por um mínimo de 200 dias de efetivo trabalho escolar, excluído o tempo reservado aos exames finais, quando houver."

No caso das aulas em faculdades e universidades, a MP estabelece que "as instituições de Educação Superior ficam dispensadas, em caráter excepcional, da obrigatoriedade de observância ao mínimo de dias de efetivo trabalho acadêmico (...) observadas as normas a serem editadas pelos respectivos sistemas de ensino."

Para o ensino superior, a LDB também estabelece que o ano letivo regular tem, no mínimo, 200 dias, excluído o tempo reservado aos exames finais, quando houver. A lei prevê, porém, que "é obrigatória a frequência de alunos e professores, salvo nos programas de educação a distância."

Para os cursos de Medicina, Farmácia, Enfermagem e Fisioterapia, a MP assinala que "a instituição de Educação Superior poderá abreviar a duração dos cursos (...) desde que o aluno, observadas as regras a serem editadas pelo respectivo sistema de ensino, cumpra, no mínimo: I - setenta e cinco por cento da carga horária do internato do curso de Medicina; ou II - setenta e cinco por cento da carga horária do estágio curricular obrigatório dos cursos de Enfermagem, Farmácia e Fisioterapia."

topo ↕

O ESTADO DO MARANHÃO - MA - CIDADE

Escolas privadas também devem aderir a férias durante pandemia

Na rede pública municipal, a Prefeitura de São Luís anunciou férias para os professores; em algumas escolas da rede particular de ensino, esse procedimento também está sendo feito

O pico do novo coronavírus no Brasil deve ocorrer entre este mês e maio, segundo previsão do Ministério da Saúde (MS). Enquanto a pandemia não recua, o funcionamento de estabelecimentos comerciais e instituições sofreu alteração. Nas escolas particulares e públicas, no Maranhão, as aulas foram suspensas. Algumas unidades de ensino privadas anteciparam as férias coletivas aos professores e individuais aos funcionários do setor administrativo, conforme recomendação do Sindicato dos Estabelecimentos de Ensino Particulares do Estado do Maranhão (Sinepe/MA).

Uma das escolas que seguiu a recomendação do Sinepe/MA foi o Colégio Dom Bosco, situado na capital maranhense. O estabelecimento de ensino já antecipou as férias coletivas para o período de 6 de abril a 5 de maio, mas, durante esta semana, ainda manterá todas as aulas online, que foram reprogramadas para uma estrutura 100% digital, logo após a suspensão das aulas presenciais, que aconteceu no último dia 17 de março, como medida preventiva diante da ameaça da pandemia.

“Durante as férias dos alunos entre abril a maio, as equipes de Coordenação, Supervisão, Mentoria, assim como a Administrativa, seguirão trabalhando, para garantir

que, nas voltas das férias, quaisquer que sejam as recomendações de funcionamento da escola, os alunos encontrem um ambiente de aprendizagem ainda mais robusto e adequado para o alcance dos objetivos educacionais do Dom Bosco”, informou o colégio em nota.

Na rede pública municipal, o período de férias também foi antecipado para o mês de abril. Com isso, os alunos ficarão mais 15 dias em casa, após o término da atual suspensão das aulas. Neste sentido, os dias em que as atividades foram paralisadas serão contabilizados como férias do primeiro semestre. Enquanto isso, as escolas continuam fechadas, tanto as da Prefeitura de São Luís como as do Governo do Estado, desde o dia 17 de março, depois de decreto assinado pelo governador Flávio Dino (PCdoB).

Recomendação do sindicato

Devido ao estado de calamidade pública, o Sindicato dos Estabelecimentos de Ensino Particulares do Estado do Maranhão recomendou às instituições de ensino que não possam desempenhar o ensino a distância, em virtude das especificidades da prestação do serviço. Essa medida inclui creches e berçários, que, em conjunto, concedam férias coletivas no mês de abril, obedecendo ao prazo de antecedência de 48 horas para comunicar aos empregados.

Ademais, o sindicato sugeriu que as instituições ou rede de ensino que não dispunham de meios para a realização de atividades curriculares não presenciais, durante o período emergencial, que concedam aos professores férias coletivas de 15 dias no mês de abril. Nesse caso, pode ser prorrogada automaticamente por mais um período, que será definido, posteriormente, dependendo das recomendações das autoridades sanitárias e de saúde, obedecendo ao prazo de antecedência de 48 horas para comunicar aos empregados.

O Sinepe/MA também recomenda que outras escolas acompanhem e aguardem as novas determinações do Governo do Estado do Maranhão, para definir novos procedimentos relativos às férias. Essa situação abrange as instituições ou rede de ensino que estão ministrando o ensino remotamente, conforme sua autonomia pedagógica garantida pela Lei de Diretrizes e Bases (LDB) e o ato normativo excepcional do CEE/MA.

No que se refere ao pessoal administrativo, cada escola, a seu critério, deverá conceder férias coletivas ou individuais para determinado grupo de colaboradores, segundo as recomendações do sindicato.

SAIBA MAIS

Mudanças nas escolas

Desde o dia 17 de março, a educação escolar sofreu modificações no Maranhão, por conta do coronavírus. Inicialmente, algumas escolas apenas suspenderam as atividades esportivas e dos turnos regular e integral até 21 de março, a fim de garantir a segurança e o bem-estar de alunos e educadores. Na ocasião, as famílias foram orientadas a não levarem os filhos que estavam gripados ou com sintomas típicos do coronavírus, que são coriza, tosse, dor de garganta, possivelmente dor de cabeça e talvez febre, que pode durar alguns dias. Em outras escolas, foram suspensas apenas as aulas em prédios do

Infantil e 1º Ano do Fundamental, para que o ambiente fosse higienizado adequadamente, juntamente com as autoridades sanitárias. Uma dessas foi a Fundação Bradesco, localizada às margens da Avenida dos Africanos, em São Luís, que emitiu um comunicado informando que as aulas seriam suspensas a partir do dia 23 de março, durante 15 dias. No entanto, com o avanço da pandemia no estado, os estabelecimentos de ensino suspenderam as aulas por tempo indeterminado, seguindo determinações dos decretos emitidos pelo Governo do Estado e Prefeitura de São Luís.

topo ↕

TRIBUNA DO NORTE - RN - NATAL

Estudantes deverão receber cestas básicas

Os estudantes das 146 unidades de ensino ligadas à Secretaria de Educação de Natal (SME) deverão receber kits de alimentação durante o período de suspensão das aulas em decorrência da pandemia do coronavírus. Para isso, a Câmara Municipal analisará, nesta quinta-feira, 2, o projeto de lei encaminhado pela Prefeitura do Natal sobre o tema. Cerca de 58 mil alunos deverão ser beneficiados. As Escolas Estaduais, ligadas à Secretaria de Estado da Educação (SEEC) aguardam definições por parte do Ministério da Educação e a sanção presidencial de um projeto de lei que norteia distribuição similar.

Em Natal, o kit elaborado por nutricionistas do setor de alimentação escolar da Secretaria Municipal de Educação será suficiente para um mês e composto de açúcar, arroz, biscoito salgado, laranja, farinha de mandioca, feijão carioca e preto, flocos de milho, leite em pó integral, macarrão espaguete, óleo de soja, sal e peito de frango. Alunos com restrição alimentar terão kits de específicos.

A distribuição, segundo a SME, irá beneficiar todos os estudantes da Educação Infantil e Ensino Fundamental, além dos estudantes da modalidade de Educação de Jovens e Adultos (EJA). O benefício vai ser distribuído por aluno, e não por família. Isso significa dizer que se quatro alunos são de uma mesma família, os quatro irão receber individualmente o kit alimentação.

A ideia é que eles comecem a ser entregues a partir da próxima semana e um cronograma será divulgado para evitar aglomerações nas escolas. Antes, no entanto, o projeto que autoriza essas doações precisa ser aprovado pela Câmara Municipal do Natal. De acordo com a assessoria de comunicação da Secretaria Municipal de Educação, ainda não há um valor fixo a ser gasto para essa demanda, uma vez que a pasta ainda está em fase de pesquisa de preços dos produtos.

Estado

No caso dos alunos da rede estadual, as discussões entre o Ministério da Educação e a SEEC ainda não foram definidas. Um projeto de lei que autoriza a distribuição dos alimentos adquiridos com recursos do Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE) aguarda sanção presidencial. Para o RN, esse recurso de origem federal é de cerca de R\$ 11 milhões, que se juntariam a outros R\$ 3,6 milhões do Governo do RN, segundo o secretário Getúlio Marques.

De acordo com o secretário de Educação, o Ministério solicitou às secretarias estaduais sugestões da distribuição desses alimentos. De acordo com Getúlio Marques, a ideia dos secretários é aplicar o valor disponível em cartões do Bolsa Família para os estudantes que fazem parte do programa federal, incluindo ainda aqueles que não conseguiram se

cadastrar na plataforma e que fazem parte de um quadro de vulnerabilidade social.

“Não sabemos se a resolução vai ser para todos ou só para os de vulnerabilidade social”, disse Getúlio. Ele disse que cerca de 100 mil alunos seriam beneficiados caso essa proposta avançasse, que teria um valor médio, por aluno, de R\$ 60 a R\$ 65. Caso contrário, com o MEC trabalhando na possibilidade dos kits, uma logística terá de ser feita para entregar as cestas básicas aos estudantes. O Estado tem 615 escolas, sendo 75 integrais, e um quantitativo de 215 mil alunos distribuídos em 167 municípios, conforme dados da Secretaria de Estado da Educação (SEEC).

topo ↕

AGÊNCIA FOLHA - TEMPO REAL

Cientistas publicam um novo estudo sobre coronavírus a cada três horas; China lidera

Brasil está em 16º lugar no mundo na produção de novos estudos sobre a Covid-19 em 2020

São Paulo

De todas as frentes que estão tentando trazer respostas sobre o novo coronavírus (Sars-CoV-2) e sobre a doença causada por ele (Covid-19), a ciência talvez tenha agido com mais rapidez. Até o final de março, pesquisadores do mundo todo já tinham publicado 642 estudos científicos especificamente sobre o novo vírus e sobre a nova doença, cuja aparição foi relatada no final do ano passado, na China. É uma média de um estudo novo a cada três horas.

São os cientistas chineses, aliás, que lideram os trabalhos: 37% das pesquisas sobre o novo tipo de coronavírus e a nova doença têm, por trás, um autor de uma instituição de pesquisa da China. Estados Unidos, Reino Unido e Alemanha aparecem na sequência como líderes nos trabalhos. Juntos, esses quatro países somam mais da metade dos novos resultados acadêmicos na área.

Os estudos são dedicados a entender a origem e a transmissão da doença, formas de diagnóstico clínico, o genoma do novo vírus, a progressão estatística da pandemia, tratamentos. Há análises específicas dos primeiros casos nos EUA, na Europa e na Arábia Saudita. Também há trabalhos sobre saúde mental em isolamento social e sobre impactos da pandemia na economia mundial.

Isso significa, basicamente, que pesquisadores de todas as áreas do conhecimento estão olhando para a pandemia.

O Brasil não fica para trás nas novas publicações: está em 16º lugar no mundo em novos estudos especificamente sobre a Covid-19 em 2020 — 1,6% do total publicado. São trabalhos de pesquisadores da Fiocruz, da USP, da Unesp (Universidade Estadual Paulista), do Instituto Evandro Chagas e das universidades federais de Uberlândia, de Viçosa, do Oeste da Bahia, do Pará e do Paraná. Todos em coautoria com trabalhos internacionais.

Há ainda, em 2020, 80 novos artigos científicos internacionais sobre outros tipos de coronavírus. Somados, são 722 resultados de pesquisa inéditos sobre a Covid-19, o novo vírus e outros tipos de coronavírus somente neste ano.

O principal deles em termos de impacto acadêmico saiu no periódico médico The

Lancet em 15 de fevereiro, com resultados apresentados em 24 de janeiro. Liderado pelo Hospital Yin-tan, em Wuhan, China, o trabalho analisou as características de 41 pacientes confirmados com a Covid-19 em janeiro. Foi o primeiro estudo sistemático com respostas mais claras sobre a doença.

Esse trabalho foi mencionado em 124 novos estudos nos dias seguintes à sua publicação. Recebeu mais de 1,4 mil citações no Google Scholar, que inclui menções em trabalho não acadêmicos.

Conhecido da ciência, os coronavírus foram mencionados pela primeira vez em 1968 em um editorial do periódico científico britânico Nature. Desde lá, pesquisadores do mundo todo já publicaram 22.705 artigos científicos sobre o tema. Para fins de comparação, há 19.174 artigos científicos sobre H1N1 desde que esse agente infeccioso apareceu nos periódicos acadêmicos, em 1973.

Na série histórica, a USP concentra 43% das publicações brasileiras sobre os coronavírus, seguida pela Unifesp (Universidade Federal de São Paulo). Entre as dez primeiras instituições brasileiras que mais estudaram o tema ao longo das últimas décadas estão ainda a Fiocruz e o Hospital Israelita Albert Einstein.

Hoje, há pesquisadores brasileiros de instituições de todo o país dedicados ao novo coronavírus e à Covid-19. Muitos têm relatado dificuldades estruturais por causa de corte de recursos para ciência. Uma das pesquisas, coordenada pelo professor Fernando Lucas de Melo, do Instituto de Ciências Biológicas da UnB, por exemplo, acabou de ter um financiamento de doutorado cortado pela agência federal **Capes**, ligada ao MEC. O estudante que ficou sem recursos estava tratando de sequenciar o genoma do novo coronavírus.

Artigos com novos resultados sobre o novo coronavírus e sobre a Covid-19 têm sido priorizados em periódicos científicos de todo o mundo. Alguns deles tiveram a data da edição científica antecipada. Outros estão com "acesso antecipado", ou seja, foram revisados por cientistas e aceitos para publicação, mas ainda não estão atribuídos a uma edição específica. Mesmo em editoras comerciais, a maioria dos trabalhos está com acesso aberto para permitir que cientistas de todo o mundo acompanhem os resultados.

O levantamento dos trabalhos sobre os tipos de coronavírus, o novo coronavírus e sobre a Covid-19 foi feito pela Folha em 1º de abril a partir de palavras-chave na base de periódicos internacional Web of Science seguindo a mesma metodologia do RUF (Ranking Universitário Folha). A base nacional de periódicos acadêmicos SciELO, que está na Web of Science, integra a busca.

Não foi encontrado nenhum trabalho acadêmico que tenha chamado o novo patógeno de "vírus chinês". A ciência não relaciona mais nome de vírus ao seu local de origem. Isso aconteceu, no passado, com a "gripe espanhola", que, há evidências, teria surgido na verdade nos Estados Unidos.

topo ↕

AGÊNCIA GLOBO - TEMPO REAL

Maiores Laboratórios de Supercomputação do Brasil disponibilizam gratuitamente recursos computacionais para o combate ao Conoravírus

O Instituto Alberto Luiz Coimbra de Pós-Graduação e Pesquisa da Universidade Federal do Rio de Janeiro (COPPE/UFRJ) e o Laboratório Nacional de Computação Científica (LNCC) do Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação e Comunicações, uniram-se ao SCALAC, sistema de computação avançada para a América Latina e Caribe, no qual colaboram instituições acadêmicas e redes nacionais de pesquisa e educação da região, para disponibilizar de forma gratuita o processamento de pesquisas relacionadas ao controle, prevenção ou erradicação do COVID-19 (Coronavírus).

O supercomputador da COPPE-UFRJ conhecido como “Lobo Carneiro”, em homenagem ao emérito professor doutor da UFRJ falecido em 2001, juntamente com o “Santos Dumont”, da LNCC, estão oferecendo uma capacidade de 1,4 Petaflops para essas pesquisas.

Considerado o mais potente supercomputador instalado em uma Universidade Federal do país, o “Lobo Carneiro” possui 6.072 núcleos computacionais distribuídos em 253 nós de processamento, além de aceleradores GPGPU Intel Xeon. Possui 720 terabytes de armazenamento paralelo com velocidades de 17 Gb/S e 16 terabytes de memória RAM. Com capacidade de 226 teraflops, pode executar 226 trilhões de operações matemáticas por segundo.

“Isso significa que hipóteses podem ser testadas via modelos computacionais com muito mais agilidade e precisão. Para exemplificar, uma simulação que levaria uma semana para ser realizada em um desktop padrão, no supercomputador da COPPE/UFRJ fica pronta em aproximadamente 30 minutos. Em momentos como o atual, de corrida contra o tempo, esta agilidade faz muita diferença.”, comenta Álvaro Coutinho, coordenador do Núcleo Avançado de Computação de Alto Desempenho da COPPE/UFRJ, onde está instalado o equipamento.

Outra funcionalidade do sistema, bastante desejável em termos de Coronavírus, é que ele pode ser operado de forma remota. Denis dos Anjos, diretor da Versatus HPC, empresa responsável pela instalação deste sistema em conjunto com pesquisadores e técnicos da COPPE, detalha: “O sistema de engenharia, concebido exclusivamente para o Lobo Carneiro, permite prescindir do acompanhamento presencial 24 horas por dia, como ocorre nos demais computadores de alto desempenho em atividade no Brasil. Também possibilita a monitoração mais eficiente dos dispositivos de segurança, da temperatura, da umidade, e a redução da atividade e do consumo de energia.”

“Já são processadas no computador pesquisas voltadas para o desenvolvimento de biofármacos e vacinas no combate ao vírus Zika. Com esta iniciativa, esperamos apoiar os pesquisadores neste momento mundial tão crítico e, quem sabe, contribuir de alguma forma para a cura, tratamento ou prevenção do COVID-19.”, declara Coutinho.

Os pesquisadores e cientistas tiverem interesse podem enviar seus projetos via os formulários e links da página <https://bit.ly/3ajDEmh>

Comissões avaliadoras estão trabalhando rapidamente para analisá-los de modo que as propostas possam ser aceitas de modo rápido e remoto.

Para mais informações sobre o modo de operação remoto acesse: <https://sol.sbc.org.br/livros/index.php/sbc/catalog/view/25/90/186-1>

Sobre a Versatus HPC:

A Versatus é uma empresa brasileira 100% focada em fornecer as melhores soluções de Computação de Alto Desempenho para clientes acadêmicos e corporativos.

Há mais de 10 anos permite que pesquisadores e instituições se dediquem exclusivamente aos seus objetivos científicos e de P&D ao fornecer soluções completas, fáceis de usar e customizadas para suas necessidades.

Além de fornecer o que há de melhor em termos de hardware, software, infraestrutura física para data center, arquitetura de sistemas, implementação, "help desk" e mais uma ampla gama de serviços sob demanda, a Versatus HPC pode também realizar o gerenciamento completo de ambientes computacionais de alto desempenho (HPC), atendendo todas necessidades tecnológicas dos clientes.

<http://www.versatushpc.com.br/>

Sobre a Coppe

A COPPE – Instituto Alberto Luiz Coimbra de Pós-Graduação e Pesquisa de Engenharia, da Universidade Federal do Rio de Janeiro – é o maior centro de ensino e pesquisa em engenharia da América Latina. Fundada em 1963, pelo engenheiro Alberto Luiz Coimbra, ajudou a criar a pós-graduação no Brasil e, ao longo de cinco décadas, formou mais de 13 mil mestres e doutores nos seus 12 programas de pós-graduação stricto sensu (mestrado e doutorado). Em 2013, a Coppe criou seu 13º programa: Engenharia de Nanotecnologia.

É a instituição brasileira de engenharia com o maior número de notas máximas concedidas pela **Capes** a cursos com desempenho equivalente aos dos mais importantes centros de ensino e pesquisa do mundo. Metade de seus 12 cursos de pós-graduação incluídos na última avaliação da **Capes** conquistou o conceito 7 e quatro receberam conceito 6, os mais altos do sistema. Forma anualmente mais de 500 mestres e doutores. Seus alunos são preparados para lidar com temas de fronteira do conhecimento sem perder o contato com a realidade e as demandas da sociedade.

<https://coppe.ufrj.br/>

Sobre o LNCC

O Laboratório Nacional de Computação Científica é uma instituição brasileira de pesquisa científica e desenvolvimento tecnológico do Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação e Comunicações, especializada em computação científica localizada em Petrópolis, no estado do Rio de Janeiro.

Tem como missão realizar pesquisa, desenvolvimento e formação de recursos humanos em Computação Científica, em especial na construção e aplicação de modelos e métodos matemáticos e computacionais na solução de problemas científicos e tecnológicos, bem como disponibilizar ambiente computacional para processamento de

alto desempenho, tendo como finalidades o avanço do conhecimento e o atendimento às demandas da sociedade e do Estado brasileiro.

Conta com o Supercomputador Santos Dumont, maior plataforma computacional da América Latina disponível para pesquisas em Ciência e Tecnologia.

<https://lncc.br/>

topo ↕

BROADCAST - TEMPO REAL

Maiores laboratórios de Supercomputação do Brasil disponibilizam gratuitamente recursos computacionais para o combate ao Coronavírus

O Instituto Alberto Luiz Coimbra de pós-graduação e pesquisa da Universidade Federal do Rio de Janeiro (COPPE-UFRJ) e o Laboratório Nacional de Computação Científica (LNCC) do Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação e Comunicações, uniram-se ao SCALAC, sistema de computação avançada para a América Latina e Caribe, no qual colaboram instituições acadêmicas e redes nacionais de pesquisa e educação da região, para disponibilizar de forma gratuita o processamento de pesquisas relacionadas ao controle, prevenção ou erradicação do COVID-19 (Coronavírus).

O supercomputador da COPPE-UFRJ conhecido como “Lobo Carneiro”, em homenagem ao emérito professor doutor da UFRJ falecido em 2001, juntamente com o “Santos Dumont”, da LNCC, estão oferecendo uma capacidade de 1,4 Petaflops para essas pesquisas.

Considerado o mais potente supercomputador instalado em uma universidade federal do país, o “Lobo Carneiro” possui 6.072 núcleos computacionais distribuídos em 253 nós de processamento, além de aceleradores GPGPU Intel Xeon. Possui 720 terabytes de armazenamento paralelo com velocidades de 17 Gb/S e 16 terabytes de memória RAM. Com capacidade de 226 teraflops, pode executar 226 trilhões de operações matemáticas por segundo.

“Isso significa que hipóteses podem ser testadas via modelos computacionais com muito mais agilidade e precisão. Para exemplificar, uma simulação que levaria uma semana para ser realizada em um desktop padrão, no supercomputador da COPPE-UFRJ fica pronta em aproximadamente 30 minutos. Em momentos como o atual, de corrida contra o tempo, esta agilidade faz muita diferença.”, comenta Álvaro Coutinho, coordenador do Nacad, data center da Coppe, onde está instalado o equipamento.

Outra funcionalidade do sistema, bastante desejável em termos de Coronavírus, é que ele pode ser operado de forma remota. Denis dos Anjos, diretor da Versatus HPC, empresa responsável pela instalação deste sistema em conjunto com pesquisadores e técnicos da COPPE, detalha: “O sistema de engenharia, concebido exclusivamente para o Lobo Carneiro, permite prescindir do acompanhamento presencial 24 horas por dia, como ocorre nos demais computadores de alto desempenho em atividade no Brasil. Também possibilita a monitoração mais eficiente dos dispositivos de segurança, da temperatura, da umidade, e a redução da atividade e do consumo de energia.”

“Já são processadas no computador pesquisas voltadas para o desenvolvimento de biofármacos e vacinas no combate ao vírus Zika. Com esta iniciativa, esperamos apoiar os pesquisadores neste momento mundial tão crítico e, quem sabe, contribuir de alguma

forma para a cura, tratamento ou prevenção do COVID-19.”, declara Coutinho.

Os pesquisadores e cientistas tiverem interesse podem enviar seus projetos via os formulários e links da página <https://bit.ly/3ajDEmh>

Comissões avaliadoras estão trabalhando rapidamente para analisá-los de modo que as propostas possam ser aceitas de modo rápido e remoto.

Para mais informações sobre o modo de operação remoto acesse:
<https://sol.sbc.org.br/livros/index.php/sbc/catalog/view/25/90/186-1>

Sobre a Versatus HPC:

A Versatus é uma empresa brasileira 100% focada em fornecer as melhores soluções de Computação de Alto Desempenho para clientes acadêmicos e corporativos.

Há mais de 10 anos permite que pesquisadores e instituições se dediquem exclusivamente aos seus objetivos científicos e de P&D ao fornecer soluções completas, fáceis de usar e customizadas para suas necessidades.

Além de fornecer o que há de melhor em termos de hardware, software, infraestrutura física para data center, arquitetura de sistemas, implementação, "help desk" e mais uma ampla gama de serviços sob demanda, a Versatus HPC pode também realizar o gerenciamento completo de ambientes computacionais de alto desempenho (HPC), atendendo todas as necessidades tecnológicas dos clientes.

<http://www.versatushpc.com.br/>

Sobre a Coppe

A Coppe – Instituto Alberto Luiz Coimbra de Pós-Graduação e Pesquisa de Engenharia, da Universidade Federal do Rio de Janeiro – é o maior centro de ensino e pesquisa em engenharia da América Latina. Fundada em 1963, pelo engenheiro Alberto Luiz Coimbra, ajudou a criar a pós-graduação no Brasil e, ao longo de cinco décadas, formou mais de 13 mil mestres e doutores nos seus 12 programas de pós-graduação stricto sensu (mestrado e doutorado). Em 2013, a Coppe criou seu 13º programa: Engenharia de Nanotecnologia.

É a instituição brasileira de engenharia com o maior número de notas máximas concedidas pela **Capes** a cursos com desempenho equivalente aos dos mais importantes centros de ensino e pesquisa do mundo. Metade de seus 12 cursos de pós-graduação incluídos na última avaliação da **Capes** conquistou o conceito 7 e quatro receberam conceito 6, os mais altos do sistema. Forma anualmente mais de 500 mestres e doutores. Seus alunos são preparados para lidar com temas de fronteira do conhecimento sem perder o contato com a realidade e as demandas da sociedade.

<https://coppe.ufrj.br/>

Sobre o LNCC

O Laboratório Nacional de Computação Científica é uma instituição brasileira de pesquisa científica e desenvolvimento tecnológico do Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação e Comunicações, especializada em computação científica localizada em Petrópolis, no estado do Rio de Janeiro.

Tem como missão realizar pesquisa, desenvolvimento e formação de recursos humanos em Computação Científica, em especial na construção e aplicação de modelos e métodos matemáticos e computacionais na solução de problemas científicos e tecnológicos, bem como disponibilizar ambiente computacional para processamento de alto desempenho, tendo como finalidades o avanço do conhecimento e o atendimento às demandas da sociedade e do Estado brasileiro.

Conta com o Supercomputador Santos Dumont, maior plataforma computacional da América Latina disponível para pesquisas em Ciência e Tecnologia.

<https://lncc.br/>

Website: <https://bit.ly/3ajDEmh>

topo ↕

CENTRAL DE NOTÍCIAS - NOTÍCIAS

Na contramão de "cenário desastroso", ela promove ciência do Brasil na ONU

O novo coronavírus, que provoca a covid-19, trouxe à tona algumas discussões urgentes. Uma das mais essenciais é sobre a importância da ciência, que andava desacreditada no atual governo — apenas em 2019, a gestão de Jair Bolsonaro (sem partido) cortou 11.811 bolsas de pesquisa de mestrado e doutorado financiadas pela **Capes (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior)**. Na pandemia em que vivemos, é evidente que a solução está nas mãos dos cientistas.

Está cada vez mais claro que acontecimentos relacionados à interação entre o homem e a natureza merecem atenção. Caso do desequilíbrio dos oceanos, que é, ao mesmo

tempo, causa e efeito da crise climática. Em parte, ele está relacionado à falta de ações de preservação dos tubarões, predador natural que tem diversas espécies, responsáveis pelo equilíbrio da vida marinha e que correm risco de extinção. E, no combate a essa dura realidade, está a mineira Fernanda de Oliveira Lana, de 34 anos.

Pós-doutora em biologia marinha e ambientes costeiros da Universidade Federal Fluminense (UFF), Fernanda teve, no ano passado, um de seus trabalhos científicos publicado na capa da conceituada revista científica "Nature", reforçando atividades que ela já vinha desenvolvendo como especialista na área de meio ambiente na Organização das Nações Unidas (ONU).

"Essa pesquisa é imensamente colaborativa e pioneira em abranger, de forma ampla, dados de monitoramento via satélite de diferentes espécies de tubarão, mapeando globalmente os movimentos desses animais, que sofrem com as atividades de pesca no alto mar e cujas populações têm declinado em todo o mundo", afirma Fernanda.

A bióloga, que também é assessora técnica do Plano de Ação Nacional para a Conservação dos Tubarões e Raias Marinhos Ameaçados de Extinção, espera com esse estudo garantir a proteção das espécies, a delimitação de suas áreas de preservação e a redução das capturas.

O trabalho foi conduzido no âmbito do seu mestrado e doutorado e realizado sob a coordenação do professor Fábio Hazin, da Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE), em conjunto com centenas de pesquisadores do Brasil e do mundo. Protagonismo feminino e falta de recursos

Fernanda faz questão de ressaltar que, no Brasil, além dela, outras pesquisadoras atuaram nesse trabalho, que contribuiu para ampliar o conhecimento sobre 23 espécies de tubarões ameaçados no mundo — e, com a visibilidade, estabelecer uma aproximação com a população, as empresas privadas, as universidades, os centros de pesquisa e os governos.

"Se formos avaliar o número de pesquisadores brasileiros, em especial mulheres, que publicaram nessa revista ["Nature"], é bem menor do que gostaríamos, o que enfatiza a importância de se estimular a pesquisa no Brasil e no mundo", acredita ela, que também faz um apelo por mais engajamento e investimentos à pesquisa.

"Estamos vivenciando no cenário atual, que é desastroso, a redução de recursos para **Capes** e CNPq e corte de verbas para a ciência e a pesquisa no país e que ainda não estão incorporadas de modo pleno na sociedade", afirma. "Essa situação deriva, sobretudo, da tremenda exclusão social de grande parte da população. Só que não é mais uma questão de futuro, pois ele já chegou."
Salvar os oceanos é salvar o planeta

O interesse de Fernanda pela preservação dos tubarões surgiu quando ela ainda era menina e viajava com sua família para a Bahia, onde aproveitavam as praias. Foi em uma dessas idas que ela teve o primeiro contato com um tubarão, que havia sido pescado. Teve, assim, a certeza de que queria se empenhar por esses animais.

Depois de concluir a escola, ela prestou vestibular para biologia na PUC Minas e, por

meio do Fundo de Financiamento Estudantil, conseguiu formar-se e iniciar sua carreira na área ambiental. "Tive dificuldades em querer estudar tubarões, porque minha faculdade era longe do mar e alguns professores não me apoiavam muito. Com isso, tive que encontrar meu caminho por conta própria", relembra.

"Fiz três estágios ao mesmo tempo para poder juntar um pouco de experiência e estabelecer network com quem atuava com comportamento animal. Também, por trabalhar no aquário No Mundo das Águas, de Belo Horizonte, juntei alguns recursos para quando chegasse o momento de alçar novos voos."

Fernanda mudou-se para o Recife e, sem ter bolsa para continuar os estudos, matriculou-se como aluna especial (categoria para poder se inteirar das disciplinas e tentar uma seleção para mestrado) pela UFRPE. Com bastante dificuldade, mas podendo contar com os esforços dos pais para se manter até conseguir uma bolsa, ela ingressou no mestrado. A partir daí começou a estudar e atuar com biologia reprodutiva e marcação via satélite de tubarões.

Bolsa para conseguir estudar

O doutorado veio na sequência, também por meio de bolsa de estudo, o que foi fundamental para ela se manter até se mudar para o Rio de Janeiro. Foi lá que finalizou essa etapa e acabou selecionada para trabalhar na Fundação Instituto de Pesca do Estado do Rio de Janeiro com monitoramento de pesca.

Após dois anos, passou na competitiva seleção de pós-doutorado Nota 10 da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio de Janeiro, atuando junto à UFF. Por meio do Ministério da Ciência, Tecnologia, Inovações e Comunicações, recebeu um convite para virar membro do Pool of Experts, um grupo de especialistas estabelecido pela Assembleia Geral da ONU.

Pela imagem do Brasil no mundo

Em 2018, Fernanda foi nomeada pelo governo federal como "National focal point" (ponto nacional focal) do Brasil, um posto designado pelos ministérios da Ciência, Tecnologia, Inovações e Comunicação e de Relações Exteriores em conjunto com o Pool of Experts.

Sua tarefa? Implementar um programa de trabalho que iniciou em 2017 e se estende até este ano e aprimorar a comunicação entre a comunidade científica, o grupo de especialistas e demais órgãos e institutos envolvidos, revisando regularmente os aspectos ambientais, econômicos e sociais dos oceanos, além de atualizar e prever novas ações futuras.

"Enquanto membro do grupo de especialistas da ONU, Pool of Experts, participo ativamente dos workshops ao longo de vários países, das discussões dos diversos temas do Processo Regular para Avaliação Global do Ambiente Marinho, além de atuar na escrita de um livro de avaliação global dos oceanos, integrando diversos capítulos", conta.

"Em janeiro de 2019 pude apresentar na Assembleia Geral da ONU trabalhos desenvolvidos em nosso país, levando o nome das instituições nesse processo internacional", orgulha-se.

A bióloga tem auxiliado ainda com a Década dos Oceanos da Unesco, iniciativa que busca ampliar, entre 2021 e 2030, a cooperação internacional pela preservação dos oceanos e a gestão dos recursos naturais de zonas costeiras para o desenvolvimento sustentável.

Quanto à situação atual do planeta, a pesquisadora acredita que está nas mãos de cada cidadão, em especial das lideranças políticas. "Estamos passando por um momento crítico mundial, em que as atitudes humanas têm refletido diretamente na rotina social", ela diz.

"Hoje, nos vemos confinados, em isolamento, para conter o avanço de uma doença séria que nos deixou ainda mais vulneráveis, mas que, por outro lado, nos fez enxergar que não estamos sozinhos e que precisamos nos unir em prol do nosso planeta — sem isso ser encarado como uma utopia ou algo ligado apenas aos da área do meio ambiente. Vai além, envolve economia, sociedade, alimentação, segurança e preservação da nossa própria vida."

topo ↕

CENTRAL DE NOTÍCIAS - NOTÍCIAS

Bolsonaro corta financiamento de 346 pesquisadores só de uma universidade do Nordeste

O governo Bolsonaro, um desastre total para a ciência brasileira, cortou o financiamento de 346 pesquisadores somente na Universidade Federal da Paraíba (UFPB). A redução de 346 bolsas em Programas de Pós-Graduação com notas 3, 4 e 5 (o máximo é 7, referência para as áreas do conhecimento) decorre de publicação, no último dia 18 de março, da Portaria N° 34, de 9 de março de 2020, que altera a distribuição de bolsas.

Isso em plena crise do coronavírus. Na UFPB, o Laboratório de Biotecnologia Farmacêutica conta com ajuda de voluntários e precisa de doações para manter produção de máscaras e de álcool gel. (veja foto)

De acordo com a pró-reitoria de pós-graduação da UFPB, Maria Luíza Feitosa, a universidade perde 346 bolsas de um total de 1.298. A Universidade Federal da Paraíba (UFPB) estima uma perda de 26,65% das bolsas para cursos de mestrado e doutorado, no âmbito do Programa de Demanda Social (DS) da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoa de Nível superior (Capes), que tem a finalidade de formar recursos humanos de alto nível necessários ao país.

O Fórum Nacional de Pró-Reitores de Pesquisa e Pós-Graduação (Foprop) alerta que a Portaria N° 34 ocasionará uma significativa perda de bolsas nos programas de pós-graduação, aprofundando cortes que já tinham se iniciado no ano passado. "Os cortes independem da nota ou região em que se encontram", diz a gestora. "Nem mesmo os programas nota 6, padrão de excelência internacional, foram poupados", comenta. (Com informações da UFPB)

topo ↕

CENTRAL DE NOTÍCIAS - NOTÍCIAS

Cientistas publicam um novo estudo sobre coronavírus a cada três horas; China lidera

De todas as frentes que estão tentando trazer respostas sobre o novo coronavírus (Sars-CoV-2) e sobre a doença causada por ele (Covid-19), a ciência talvez tenha agido com

mais rapidez. Até o final de março, pesquisadores do mundo todo já tinham publicado 642 estudos científicos especificamente sobre o novo vírus e sobre a nova doença, cuja aparição foi relatada no final do ano passado, na China. É uma média de um estudo novo a cada três horas.

São os cientistas chineses, aliás, que lideram os trabalhos: 37% das pesquisas sobre o novo tipo de coronavírus e a nova doença têm, por trás, um autor de uma instituição de pesquisa da China. Estados Unidos, Reino Unido e Alemanha aparecem na sequência como líderes nos trabalhos. Juntos, esses quatro países somam mais da metade dos novos resultados acadêmicos na área.

Os estudos são dedicados a entender a origem e a transmissão da doença, formas de diagnóstico clínico, o genoma do novo vírus, a progressão estatística da pandemia, tratamentos. Há análises específicas dos primeiros casos nos EUA, na Europa e na Arábia Saudita. Também há trabalhos sobre saúde mental em isolamento social e sobre impactos da pandemia na economia mundial.

Isso significa, basicamente, que pesquisadores de todas as áreas do conhecimento estão olhando para a pandemia.

O Brasil não fica para trás nas novas publicações: está em 16º lugar no mundo em novos estudos especificamente sobre a Covid-19 em 2020 — 1,6% do total publicado. São trabalhos de pesquisadores da Fiocruz, da USP, da Unesp (Universidade Estadual Paulista), do Instituto Evandro Chagas e das universidades federais de Uberlândia, de Viçosa, do Oeste da Bahia, do Pará e do Paraná. Todos em coautoria com trabalhos internacionais.

Há ainda, em 2020, 80 novos artigos científicos internacionais sobre outros tipos de coronavírus. Somados, são 722 resultados de pesquisa inéditos sobre a Covid-19, o novo vírus e outros tipos de coronavírus somente neste ano.

O principal deles em termos de impacto acadêmico saiu no periódico médico The Lancet em 15 de fevereiro, com resultados apresentados em 24 de janeiro. Liderado pelo Hospital Yin-tan, em Wuhan, China, o trabalho analisou as características de 41 pacientes confirmados com a Covid-19 em janeiro. Foi o primeiro estudo sistemático com respostas mais claras sobre a doença.

Esse trabalho foi mencionado em 124 novos estudos nos dias seguintes à sua publicação. Recebeu mais de 1,4 mil citações no Google Scholar, que inclui menções em trabalho não acadêmicos.

Conhecido da ciência, os coronavírus foram mencionados pela primeira vez em 1968 em um editorial do periódico científico britânico Nature. Desde lá, pesquisadores do mundo todo já publicaram 22.705 artigos científicos sobre o tema. Para fins de comparação, há 19.174 artigos científicos sobre H1N1 desde que esse agente infeccioso apareceu nos periódicos acadêmicos, em 1973.

Na série histórica, a USP concentra 43% das publicações brasileiras sobre os coronavírus, seguida pela Unifesp (Universidade Federal de São Paulo). Entre as dez primeiras instituições brasileiras que mais estudaram o tema ao longo das últimas

décadas estão ainda a Fiocruz e o Hospital Israelita Albert Einstein.

Hoje, há pesquisadores brasileiros de instituições de todo o país dedicados ao novo coronavírus e à Covid-19. Muitos têm relatado dificuldades estruturais por causa de corte de recursos para ciência. Uma das pesquisas, coordenada pelo professor Fernando Lucas de Melo, do Instituto de Ciências Biológicas da UnB, por exemplo, acabou de ter um financiamento de doutorado cortado pela agência federal **Capes**, ligada ao MEC. O estudante que ficou sem recursos estava tratando de sequenciar o genoma do novo coronavírus.

Artigos com novos resultados sobre o novo coronavírus e sobre a Covid-19 têm sido priorizados em periódicos científicos de todo o mundo. Alguns deles tiveram a data da edição científica antecipada. Outros estão com "acesso antecipado", ou seja, foram revisados por cientistas e aceitos para publicação, mas ainda não estão atribuídos a uma edição específica. Mesmo em editoras comerciais, a maioria dos trabalhos está com acesso aberto para permitir que cientistas de todo o mundo acompanhem os resultados.

O levantamento dos trabalhos sobre os tipos de coronavírus, o novo coronavírus e sobre a Covid-19 foi feito pela Folha em 1º de abril a partir de palavras-chave na base de periódicos internacional Web of Science seguindo a mesma metodologia do RUF (Ranking Universitário Folha). A base nacional de periódicos acadêmicos SciELO, que está na Web of Science, integra a busca.

Não foi encontrado nenhum trabalho acadêmico que tenha chamado o novo patógeno de "vírus chinês". A ciência não relaciona mais nome de vírus ao seu local de origem. Isso aconteceu, no passado, com a "gripe espanhola", que, há evidências, teria surgido na verdade nos Estados Unidos.

topo ↕

CORREIO WEB - TEMPO REAL

**Acadêmicos da UnB são os primeiros a sequenciar genoma do coronavírus no DF
Equipe do Departamento de Biologia Celular da Universidade de Brasília (UnB)
fez o procedimento pela primeira vez na capital federal. Trabalho ajuda a
entender mutações e transmissão do micro-organismo**

Uma equipe de pesquisadores do Instituto de Ciências Biológicas da Universidade de Brasília (IB/UnB) foi a primeira do Distrito Federal a sequenciar um genoma do novo coronavírus. Com autorização de um paciente, a amostra foi coletada em uma unidade do laboratório Sabin da capital federal e analisada com o auxílio de insumos cedidos pela cientista Ester Sabino, do Instituto de Medicina Tropical da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo (IMT/FM/USP).

Continua depois da publicidade

O grupo da UnB trabalha no Departamento de Biologia Celular da universidade e é composto pelos virologistas Fernando Lucas de Melo, Tatsuya Nagata, Bergmann Ribeiro, além do biomédico Ikaro Alves de Andrade, que, recentemente, perdeu a bolsa de doutorado após mudanças anunciadas pela **Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes)**.

Apesar de o feito ter sido alcançado em outras unidades da Federação e em outros países, a equipe foi a primeira a sequenciar o material genético do novo coronavírus no Distrito Federal. O processo permite, por exemplo, ter mais informações sobre como se

dispersam os tipos que circulam no DF — uma vez que esses micro-organismos passam por constantes mutações — e ajuda a monitorar as variações deles. Um dos objetivos da equipe do Laboratório de Microscopia Eletrônica e Virologia é conseguir amostras de mais pacientes.

Bergmann destacou que o conhecimento sobre o código genético dos vírus é uma maneira de acompanhá-los ao longo do tempo. É possível saber, por exemplo, quais proteínas são mais importantes para eles e até identificar drogas que possam enfraquecê-los. “Alguns deles conseguem sobreviver com mutações. Eles vão evoluindo no hospedeiro de maneira diferente. Os vírus cujas sequências você analisa vão variando em Brasília, na China, em São Paulo”, explicou o professor.

O professor titular do Departamento de Biologia Celular da UnB lembrou que há inúmeras pessoas trabalhando em projetos para tentar descobrir mais dados sobre o novo coronavírus e que a contribuição de cada uma delas é relevante. “Por isso, é importante investir em pesquisa. E ela não é barata. Os insumos (para o sequenciamento) custam R\$ 6 mil”, comentou.

Os equipamentos necessários para a pesquisa no laboratório da UnB contou com apoio financeiro de diferentes agências de fomento à pesquisa. Para Bergmann, quanto mais recursos são repassados para o setor, mais eficientes serão os resultados. “Não se trata de um gasto. É um investimento. O retorno da ciência é paulatino e acontece à medida que avançamos no conhecimento. Além disso, é importante o governo estar preocupado com políticas públicas e com o aspecto social. Não basta ser só o dinheiro”, completou.

topo ↕

JOVEM PAN - TEMPO REAL

CAPES diz que não cortou bolsa de estudante que pesquisava o coronavírus

O biomédico Ikaro Alves de Andrade, matriculado no doutorado de biologia microbiana na Universidade de Brasília (UnB), não teve a bolsa de estudos cortada pela **Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES)**, de acordo com nota divulgada pelo órgão nesta quarta-feira (1º). Andrade atua no sequenciamento genético de novos casos de coronavírus e disse que sua bolsa de estudos foi suspensa no início da semana passada.

O estudante, que foi aprovado em 1º lugar no programa, contou à BBC Brasil que o incentivo de cerca de R\$ 2,2 mil mensais havia sido “cortado” em decorrência da portaria 34 da **Capes**. Em nota publicada no site, a fundação vinculada ao Ministério da Educação (MEC) esclareceu que a bolsa pode ter sido retirada porque a universidade não recebeu nenhuma cota para o curso em questão.

“Ele [Andrade] pode ter sido selecionado pelo programa de Biologia Microbiana da Universidade de Brasília (UnB), mas o curso, pelos critérios do Modelo de Distribuição de Bolsas, teve redução do quantitativo de benefícios”, diz o texto.

A **Capes** informa ainda que o doutorado frequentado pelo estudante tem nota 4 – em uma escala de 3 a 7 – na avaliação da Fundação, além do nível de titulação estar abaixo da média nacional. Mesmo sem a edição da portaria 34, publicada em março deste ano, e que mudou os critérios de concessão de bolsas de pesquisa no país, segundo as regras do Modelo de Distribuição, ele não poderia incluir novos bolsistas.

Incentivo no combate ao coronavírus

Outro ponto esclarecido pela **Capes** foi o Programa de Combate às Epidemias, ação emergencial que distribuirá 900 bolsas de mestrado e doutorado para pesquisas relacionadas ao tema. As concessões serão feitas apenas para cursos com nota 5, 6 e 7, dentro da grande área de conhecimento do Colégio de Ciências da Vida. Andrade, porém, não se enquadraria na nova seleção pela nota obtida por seu curso.

topo ↕

PORTO ALEGRE 24H - RS - TEMPO REAL

Integrantes de força-tarefa da PUCRS contra o coronavírus perdem bolsas Capes Corte de bolsas feito pelo governo federal afetou inclusive cursos de excelência

Guilherme Camargo Brito começou o ano animado. Em 2020, aos 26 anos, iniciaria o doutorado no Programa de Pós-graduação em Medicina e Ciências da Saúde da PUCRS. Na área de neurociências, o tema de sua pesquisa é “envelhecimento saudável e doença de Alzheimer”. Um tema caro para o jovem pesquisador em função de laços familiares, a sua avó Maria, portadora da doença.

Ao final de 2019, o médico obteve a bolsa de estudos da **Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes)**. Para iniciar o doutorado com dedicação exclusiva, largou o emprego na Unidade Básica de Saúde (UBS) Primeiro de Maio, em Porto Alegre. Começou a se dedicar ao projeto do doutorado em janeiro e, em março, iniciaria as aulas. No começo de março também abriria o sistema no qual a bolsa de estudo, no valor de R\$ 2.200, seria confirmada. O procedimento atrasou. No final do mês, por volta do dia 26, o sistema enfim abriu. E foi então que a PUC constatou que o número de bolsas previstas tinha sofrido cortes.

A notícia chegou a Guilherme Brito por e-mail. Sua bolsa de estudos simplesmente não existia mais. Se quiser manter o sonho do doutorado terá agora que arcar com um boleto de R\$ 3 mil por mês. E a vaga no emprego que deixou para trás já foi ocupada por uma colega. “O problema é que não dão nenhum tipo de aviso. Tenho que ver o que vou fazer da minha vida agora. É inviável pagar três mil por mês de doutorado. Mudou totalmente minha vida”, afirma. Ele não foi único a ter a vida revirada. Ao todo, foram 196 bolsas cortadas na PUC, entre mestrado e doutorado.

Em nota, a **Capes** diz que a Portaria 34, publicada no último dia 18 de março, “não implica em nenhum corte ou descontinuidade de pagamento das bolsas”. Segundo o órgão, a medida “ampliou a velocidade de convergência das diretrizes para privilegiar os cursos mais bem avaliados”.

A explicação, todavia, não tem convencido estudantes e reitores de universidades. A Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), por exemplo, afirma que perdeu 250 bolsas devido aos novos critérios de distribuição da **Capes**. Desse total, 202 foram em programas com avaliações 3, 4 e 5, e 48 bolsas em programas com avaliação 6 e 7. Na Universidade Federal de Pelotas (UFPEL), a Portaria 34 diminuiu em 7,8% o número de bolsas disponíveis para mestrado e em 7,5% para doutorando, afetando 21 dos 42 programas de pós-graduação da instituição. Na Universidade Federal de Santa Maria (UFSM) a situação é ainda pior, com o corte de 262 bolsas (169 de mestrado e 93 de doutorado), em relação a 2019.

topo ↕

TERRA - TEMPO REAL

Maiores Laboratórios de Supercomputação do Brasil disponibilizam gratuitamente recursos computacionais para o combate ao Conoravírus
COPPE/UFRJ e LNCC somam forças ao SCALAC e colocam à disposição de pesquisadores e cientistas seus supercomputadores para a busca de soluções contra a pandemia

O Instituto Alberto Luiz Coimbra de Pós-Graduação e Pesquisa da Universidade Federal do Rio de Janeiro (COPPE/UFRJ) e o Laboratório Nacional de Computação Científica (LNCC) do Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação e Comunicações, uniram-se ao SCALAC, sistema de computação avançada para a América Latina e Caribe, no qual colaboram instituições acadêmicas e redes nacionais de pesquisa e educação da região, para disponibilizar de forma gratuita o processamento de pesquisas relacionadas ao controle, prevenção ou erradicação do COVID-19 (Coronavírus).

O supercomputador da COPPE-UFRJ conhecido como "Lobo Carneiro", em homenagem ao emérito professor doutor da UFRJ falecido em 2001, juntamente com o "Santos Dumont", da LNCC, estão oferecendo uma capacidade de 1,4 Petaflops para essas pesquisas.

Vire um mestre das planilhas de Excel!

Em um mercado tão competitivo, atualizar o currículo com novas habilidades faz a diferença na sua carreira profissional.

Aprenda com o Curso de Excel do Terra e dê um salto na sua rotina de trabalho.

Considerado o mais potente supercomputador instalado em uma Universidade Federal do país, o "Lobo Carneiro" possui 6.072 núcleos computacionais distribuídos em 253 nós de processamento, além de aceleradores GPGPU Intel Xeon. Possui 720 terabytes de armazenamento paralelo com velocidades de 17 Gb/S e 16 terabytes de memória RAM. Com capacidade de 226 teraflops, pode executar 226 trilhões de operações matemáticas por segundo.

"Isso significa que hipóteses podem ser testadas via modelos computacionais com muito mais agilidade e precisão. Para exemplificar, uma simulação que levaria uma semana para ser realizada em um desktop padrão, no supercomputador da COPPE/UFRJ fica pronta em aproximadamente 30 minutos. Em momentos como o atual, de corrida contra o tempo, esta agilidade faz muita diferença.", comenta Álvaro Coutinho, coordenador do Núcleo Avançado de Computação de Alto Desempenho da COPPE/UFRJ, onde está instalado o equipamento.

Outra funcionalidade do sistema, bastante desejável em termos de Coronavírus, é que ele pode ser operado de forma remota. Denis dos Anjos, diretor da Versatus HPC, empresa responsável pela instalação deste sistema em conjunto com pesquisadores e técnicos da COPPE, detalha: "O sistema de engenharia, concebido exclusivamente para o Lobo Carneiro, permite prescindir do acompanhamento presencial 24 horas por dia, como ocorre nos demais computadores de alto desempenho em atividade no Brasil. Também possibilita a monitoração mais eficiente dos dispositivos de segurança, da temperatura, da umidade, e a redução da atividade e do consumo de energia."

"Já são processadas no computador pesquisas voltadas para o desenvolvimento de

biofármacos e vacinas no combate ao vírus Zika. Com esta iniciativa, esperamos apoiar os pesquisadores neste momento mundial tão crítico e, quem sabe, contribuir de alguma forma para a cura, tratamento ou prevenção do COVID-19.", declara Coutinho.

Os pesquisadores e cientistas tiverem interesse podem enviar seus projetos via os formulários e links da página <https://bit.ly/3ajDEmh>

Comissões avaliadoras estão trabalhando rapidamente para analisá-los de modo que as propostas possam ser aceitas de modo rápido e remoto.

Para mais informações sobre o modo de operação remoto acesse:
<https://sol.sbc.org.br/livros/index.php/sbc/catalog/view/25/90/186-1>

Sobre a Versatus HPC:

A Versatus é uma empresa brasileira 100% focada em fornecer as melhores soluções de Computação de Alto Desempenho para clientes acadêmicos e corporativos.

Há mais de 10 anos permite que pesquisadores e instituições se dediquem exclusivamente aos seus objetivos científicos e de P&D ao fornecer soluções completas, fáceis de usar e customizadas para suas necessidades.

Além de fornecer o que há de melhor em termos de hardware, software, infraestrutura física para data center, arquitetura de sistemas, implementação, "help desk" e mais uma ampla gama de serviços sob demanda, a Versatus HPC pode também realizar o gerenciamento completo de ambientes computacionais de alto desempenho (HPC), atendendo todas necessidades tecnológicas dos clientes.

<http://www.versatushpc.com.br/>

Sobre a Coppe

A COPPE - Instituto Alberto Luiz Coimbra de Pós-Graduação e Pesquisa de Engenharia, da Universidade Federal do Rio de Janeiro - é o maior centro de ensino e pesquisa em engenharia da América Latina. Fundada em 1963, pelo engenheiro Alberto Luiz Coimbra, ajudou a criar a pós-graduação no Brasil e, ao longo de cinco décadas, formou mais de 13 mil mestres e doutores nos seus 12 programas de pós-graduação stricto sensu (mestrado e doutorado). Em 2013, a Coppe criou seu 13º programa: Engenharia de Nanotecnologia.

É a instituição brasileira de engenharia com o maior número de notas máximas concedidas pela **Capes** a cursos com desempenho equivalente aos dos mais importantes centros de ensino e pesquisa do mundo. Metade de seus 12 cursos de pós-graduação incluídos na última avaliação da **Capes** conquistou o conceito 7 e quatro receberam conceito 6, os mais altos do sistema. Forma anualmente mais de 500 mestres e doutores. Seus alunos são preparados para lidar com temas de fronteira do conhecimento sem perder o contato com a realidade e as demandas da sociedade.

<https://coppe.ufrj.br/>

Sobre o LNCC

O Laboratório Nacional de Computação Científica é uma instituição brasileira de pesquisa científica e desenvolvimento tecnológico do Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação e Comunicações, especializada em computação científica localizada em Petrópolis, no estado do Rio de Janeiro.

Tem como missão realizar pesquisa, desenvolvimento e formação de recursos humanos em Computação Científica, em especial na construção e aplicação de modelos e métodos matemáticos e computacionais na solução de problemas científicos e tecnológicos, bem como disponibilizar ambiente computacional para processamento de alto desempenho, tendo como finalidades o avanço do conhecimento e o atendimento às demandas da sociedade e do Estado brasileiro.

Conta com o Supercomputador Santos Dumont, maior plataforma computacional da América Latina disponível para pesquisas em Ciência e Tecnologia.

<https://lncc.br/>

topo ↕

UOL - ÚLTIMAS NOTÍCIAS - TEMPO REAL

Na contramão de "cenário desastroso", ela promove ciência do Brasil na ONU Colaboração para Universa

O novo coronavírus, que provoca a covid-19, trouxe à tona algumas discussões urgentes. Uma das mais essenciais é sobre a importância da ciência, que andava desacreditada no atual governo — apenas em 2019, a gestão de Jair Bolsonaro (sem partido) cortou 11.811 bolsas de pesquisa de mestrado e doutorado financiadas pela **Capes (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior)**. Na pandemia em que vivemos, é evidente que a solução está nas mãos dos cientistas.

Está cada vez mais claro que acontecimentos relacionados à interação entre o homem e a natureza merecem atenção. Caso do desequilíbrio dos oceanos, que é, ao mesmo tempo, causa e efeito da crise climática. Em parte, ele está relacionado à falta de ações de preservação dos tubarões, predador natural que tem diversas espécies, responsáveis pelo equilíbrio da vida marinha e que correm risco de extinção. E, no combate a essa dura realidade, está a mineira Fernanda de Oliveira Lana, de 34 anos.

Pós-doutora em biologia marinha e ambientes costeiros da Universidade Federal Fluminense (UFF), Fernanda teve, no ano passado, um de seus trabalhos científicos publicado na capa da conceituada revista científica "Nature", reforçando atividades que ela já vinha desenvolvendo como especialista na área de meio ambiente na Organização das Nações Unidas (ONU).

"Essa pesquisa é imensamente colaborativa e pioneira em abranger, de forma ampla, dados de monitoramento via satélite de diferentes espécies de tubarão, mapeando globalmente os movimentos desses animais, que sofrem com as atividades de pesca no alto mar e cujas populações têm declinado em todo o mundo", afirma Fernanda.

A bióloga, que também é assessora técnica do Plano de Ação Nacional para a Conservação dos Tubarões e Raias Marinhos Ameaçados de Extinção, espera com esse estudo garantir a proteção das espécies, a delimitação de suas áreas de preservação e a redução das capturas.

O trabalho foi conduzido no âmbito do seu mestrado e doutorado e realizado sob a coordenação do professor Fábio Hazin, da Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE), em conjunto com centenas de pesquisadores do Brasil e do mundo.

Protagonismo feminino e falta de recursos

Fernanda faz questão de ressaltar que, no Brasil, além dela, outras pesquisadoras atuaram nesse trabalho, que contribuiu para ampliar o conhecimento sobre 23 espécies de tubarões ameaçados no mundo — e, com a visibilidade, estabelecer uma aproximação com a população, as empresas privadas, as universidades, os centros de pesquisa e os governos.

"Se formos avaliar o número de pesquisadores brasileiros, em especial mulheres, que publicaram nessa revista ["Nature"], é bem menor do que gostaríamos, o que enfatiza a importância de se estimular a pesquisa no Brasil e no mundo", acredita ela, que também faz um apelo por mais engajamento e investimentos à pesquisa.

"Estamos vivenciando no cenário atual, que é desastroso, a redução de recursos para **Capes** e CNPq e corte de verbas para a ciência e a pesquisa no país e que ainda não estão incorporadas de modo pleno na sociedade", afirma. "Essa situação deriva, sobretudo, da tremenda exclusão social de grande parte da população. Só que não é mais uma questão de futuro, pois ele já chegou."

Salvar os oceanos é salvar o planeta

O interesse de Fernanda pela preservação dos tubarões surgiu quando ela ainda era menina e viajava com sua família para a Bahia, onde aproveitavam as praias. Foi em uma dessas idas que ela teve o primeiro contato com um tubarão, que havia sido pescado. Teve, assim, a certeza de que queria se empenhar por esses animais.

Depois de concluir a escola, ela prestou vestibular para biologia na PUC Minas e, por meio do Fundo de Financiamento Estudantil, conseguiu formar-se e iniciar sua carreira na área ambiental. "Tive dificuldades em querer estudar tubarões, porque minha faculdade era longe do mar e alguns professores não me apoiavam muito. Com isso, tive que encontrar meu caminho por conta própria", relembra.

"Fiz três estágios ao mesmo tempo para poder juntar um pouco de experiência e estabelecer network com quem atuava com comportamento animal. Também, por trabalhar no aquário No Mundo das Águas, de Belo Horizonte, juntei alguns recursos para quando chegasse o momento de alçar novos voos."

Fernanda mudou-se para o Recife e, sem ter bolsa para continuar os estudos, matriculou-se como aluna especial (categoria para poder se inteirar das disciplinas e tentar uma seleção para mestrado) pela UFRPE. Com bastante dificuldade, mas podendo contar com os esforços dos pais para se manter até conseguir uma bolsa, ela ingressou no mestrado. A partir daí começou a estudar e atuar com biologia reprodutiva e marcação via satélite de tubarões.

Bolsa para conseguir estudar

O doutorado veio na sequência, também por meio de bolsa de estudo, o que foi fundamental para ela se manter até se mudar para o Rio de Janeiro. Foi lá que finalizou

essa etapa e acabou selecionada para trabalhar na Fundação Instituto de Pesca do Estado do Rio de Janeiro com monitoramento de pesca.

Após dois anos, passou na competitiva seleção de pós-doutorado Nota 10 da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio de Janeiro, atuando junto à UFF. Por meio do Ministério da Ciência, Tecnologia, Inovações e Comunicações, recebeu um convite para virar membro do Pool of Experts, um grupo de especialistas estabelecido pela Assembleia Geral da ONU.

Pela imagem do Brasil no mundo

Em 2018, Fernanda foi nomeada pelo governo federal como "National focal point" (ponto nacional focal) do Brasil, um posto designado pelos ministérios da Ciência, Tecnologia, Inovações e Comunicação e de Relações Exteriores em conjunto com o Pool of Experts.

Sua tarefa? Implementar um programa de trabalho que iniciou em 2017 e se estende até este ano e aprimorar a comunicação entre a comunidade científica, o grupo de especialistas e demais órgãos e institutos envolvidos, revisando regularmente os aspectos ambientais, econômicos e sociais dos oceanos, além de atualizar e prever novas ações futuras.

"Enquanto membro do grupo de especialistas da ONU, Pool of Experts, participo ativamente dos workshops ao longo de vários países, das discussões dos diversos temas do Processo Regular para Avaliação Global do Ambiente Marinho, além de atuar na escrita de um livro de avaliação global dos oceanos, integrando diversos capítulos", conta.

"Em janeiro de 2019 pude apresentar na Assembleia Geral da ONU trabalhos desenvolvidos em nosso país, levando o nome das instituições nesse processo internacional", orgulha-se.

A bióloga tem auxiliado ainda com a Década dos Oceanos da Unesco, iniciativa que busca ampliar, entre 2021 e 2030, a cooperação internacional pela preservação dos oceanos e a gestão dos recursos naturais de zonas costeiras para o desenvolvimento sustentável.

Quanto à situação atual do planeta, a pesquisadora acredita que está nas mãos de cada cidadão, em especial das lideranças políticas. "Estamos passando por um momento crítico mundial, em que as atitudes humanas têm refletido diretamente na rotina social", ela diz.

"Hoje, nos vemos confinados, em isolamento, para conter o avanço de uma doença séria que nos deixou ainda mais vulneráveis, mas que, por outro lado, nos fez enxergar que não estamos sozinhos e que precisamos nos unir em prol do nosso planeta — sem isso ser encarado como uma utopia ou algo ligado apenas aos da área do meio ambiente. Vai além, envolve economia, sociedade, alimentação, segurança e preservação da nossa própria vida."

topo ↕

AGÊNCIA GLOBO - TEMPO REAL

Artigo: Como a ciência orienta o ataque coordenado ao coronavírus

Algumas frentes de pesquisa são rápidas e trazem resultados imediatos. Outras são mais lentas e só oferecem resultados a médio ou longo prazo. De qualquer modo, a Ciência traz sempre uma aproximação da verdade

Em pleno avanço da pandemia, ficou visível a importância da ciência no ataque coordenado ao vírus. No Brasil, a imprensa e muitos governantes foram proativos nesse esforço, apesar da oposição insana do presidente.

Mas o que realmente se pode esperar da Ciência no ataque coordenado ao vírus? Não será um milagre, é preciso construir conhecimentos. Algumas frentes de pesquisa são rápidas e trazem resultados imediatos. Outras são mais lentas e só oferecem resultados a médio ou longo prazo. De qualquer modo, a Ciência traz sempre uma aproximação da verdade. A verdade absoluta é inalcançável como um limite matemático.

Na frente de retorno rápido está o trabalho dos epidemiologistas, estatísticos e matemáticos. Temos visto o esforço desses profissionais em gerar modelos de evolução das curvas de infectados e de mortes em todos os países, comparando-as e tentando prever de que modo se poderia transformar as curvas exponenciais (ultrarrápidas) em lineares (mais lentas).

Na frente dos resultados de médio prazo está o trabalho da pesquisa clínica. Esse médio prazo, no entanto, pode ser longo demais para uma pandemia tão explosiva. Os estudos clínicos de tratamentos por fármacos ou o desenvolvimento de vacinas para prevenção demandam anos. Não há tempo para esperar. Qual a solução, então?

Uma possibilidade foi aberta pela OMS com o programa Solidarity, um ensaio clínico global sem precedentes de coleta de dados sobre o efeito de medicamentos, aberto aos médicos e hospitais de todo o mundo. A pesquisa está concentrada em quatro tratamentos que já existem para outras doenças, e estão sendo testados com a Covid-19: o antiviral remdesivir, o antimalárico cloroquina, os anti-HIV lopinavir e ritonavir e a combinação destes com interferon-beta, uma molécula que o corpo produz em função das reações inflamatórias naturais.

O estudo não é “cego” (jargão médico), porque os pacientes e familiares sabem qual alternativa lhes está sendo proposta, mas é randomizado (tornado aleatório) pela OMS. Os médicos só precisam registrar a data de internação, o tratamento utilizado, o uso de respiradores e a data de alta ou de morte. A OMS estima em poucos dias a oferta de resultados com muitos milhares de pacientes. Será possível saber então qual dessas opções produziu mais curas e menos mortes.

PUBLICIDADE

A terceira frente é de longo prazo, mas muito necessária porque solidifica os passos dados e aponta os próximos a serem adotados, na mesma ou em futuras epidemias. É a pesquisa básica.

Exemplo recente foi oferecido por pesquisadores chineses, que publicaram há poucos dias a estrutura molecular da proteína incrustada na membrana das células (inclusive os neurônios), que captura o coronavírus. A figura ilustra esquematicamente os espinhos do vírus, agarrados pela proteína em forma de ampulheta. O vírus utiliza essa proteína para entrar na célula, onde encontrará o que precisa para se multiplicar, estourar a célula e se disseminar pelo organismo do indivíduo infectado. Com esse conhecimento básico,

é possível desenhar substâncias terapêuticas mais seguras para toda a família desses vírus, e preparar as melhores armas para o futuro.

A ciência não é milagrosa, é multidisciplinar, metódica e criativa. Trabalha com todos os prazos, desde o enfrentamento de urgência em busca de tecnologias, até o cuidado conceitual da pesquisa básica. Um país precavido tem que construir um time de cientistas preparado para jogar em todas essas posições.

*Professor Emérito da UFRJ e Pesquisador do Instituto D'Or

topo ↕

AGÊNCIA GLOBO - TEMPO REAL

PDT pede ao Supremo que adie cronograma do Enem

Partido argumenta que manter calendário pode prejudicar estudantes que estão sem aula

BRASÍLIA- O PDT entrou com uma ação no Supremo Tribunal Federal (STF), nesta quarta-feira, para adiar os prazos previstos no edital do Exame Nacional do Ensino Médio (Enem). A medida pede que a Corte aumente os prazos para solicitação de isenção da taxa de inscrição de R\$ 85 e também o período para que os estudantes se inscrevam no exame.

No pedido, o partido argumenta que pretende evitar prejuízos para os alunos afetados por medidas de enfrentamento à pandemia do novo coronavírus como a suspensão de aulas. Caso a medida seja acatada pelo STF, ela pode acarretar em adiamento de todo o cronograma do exame.

Na terça-feira, o Ministério da Educação (MEC) publicou o edital da prova mantendo os prazos previstos desde o ano passado embora haja aulas suspensas em todos os estados do país. De acordo com o edital publicado, os estudantes devem solicitar isenção de taxa de 6 a 17 de abril e se inscrever entre 11 e 22 de maio. O exame será aplicado nos dias 1 e 8 de novembro, no caso do impresso, e 11 e 18 de outubro para o digital.

"Ambos os argumentos partem da premissa central de que os alunos da rede pública e, principalmente, de regiões mais pobres, dependem da escola para inclusão digital e, portanto, para efetuar, via internet, a justificativa de ausência, solicitar isenção e até se inscrever", argumenta o pedido do PDT.

A ação cita o baixo acesso à internet por parte de pessoas residentes na zona rural, de modo que a escola é elemento fundamental para que esses estudantes consigam se inscrever no exame.

-As escolas públicas estão fechadas e o aluno mais pobre faz a inscrição na escola. O pedido de isenção de taxa tem um prazo que começa agora. O MEC age como se nada estivesse acontecendo, como se a terra fosse plana, o mundo e o Brasil estão vivendo uma epidemia, então temos que ter bom senso para adiar esses prazos. Por que o órgão não conversa com o secretário de educação, gestores e alunos quando vai fazer uma cronograma desse?- critica o deputado Idilvan Alencar (PDT-CE).

topo ↕

AGÊNCIA GLOBO - TEMPO REAL

Coronavírus: com a hashtag #AdiaEnem, estudantes pedem adiamento do exame

Embora grande parte das redes de ensino do país estejam com aulas suspensas há mais de 15 dias, o governo manteve a data da prova para novembro

RIO — Nesta quarta-feira, a União Nacional dos Estudantes (UNE) lançou a hashtag #AdiaEnem junto com estudantes secundaristas criticando a manutenção do calendário do Exame Nacional do Ensino Médio (Enem) e pedindo o adiamento das provas. Um site lançado no mesmo dia já colheu mais de sete mil assinaturas em um abaixo-assinado a favor da suspensão do edital do exame.

O Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep), que aplica o Enem, publicou nesta terça-feira o edital com o cronograma das provas. As inscrições começam no dia 11 de maio e vão até o dia 22 do mesmo mês.

Embora grande parte das redes de ensino do país estejam com aulas suspensas há mais de 15 dias, o governo manteve a data da prova para os dias 1º e 8 de novembro, no caso do exame impresso; e 11 e 18 de outubro para o Enem digital.

Presidente da UNE, Iago Montalvão explica que a hashtag surgiu quando os estudantes começaram a questionar a manutenção do exame por que a entidade pede o adiamento da prova:

— Rede social é uma forma de pressão, principalmente diante do isolamento — diz.

Para o líder da União Brasileira dos Estudantes Secundaristas (UBES), Pedro Gorki, a decisão do Ministério da Educação vai acentuar a desigual educacional no país:

— Manter o cronograma do vestibular é uma irresponsabilidade, principalmente no momento em que as aulas estão suspensas para a garantia de nossa vida por conta da Covid-19. Além de contribuir para acentuar a desigualdade educacional, porque nem todos poderão se preparar igualmente para o exame nesse momento de isolamento, segregando ainda mais quem pode e quem não pode ter acesso à universidade — diz.

Para estudante, decisão é inconsequente

O estudante Felipe Rocha, do Colégio de Aplicação da Universidade Federal de Viçosa, em Minas Gerais, ficou surpreso com a decisão do ministério:

— É uma falta de respeito da pasta com os estudantes secundaristas de escolas públicas, porque não é todo mundo que tem a condição de bancar um cursinho online. Além disso, nós não estamos tendo aulas pela internet.

O sentimento foi compartilhado por Gabriel Cordeiro. Para ele, que é membro do coletivo RUA e aluno do curso técnico em eletrotécnica na Escola Técnica Estadual Ferreira Viana, no Rio, manter a prova é uma "atitude arriscada e inconsequente"

— Se um evento importantíssimo como as Olimpíadas foram adiadas, podemos adiar o vestibular e cuidar dos jovens.

A estudante Nadine Dutra Vieira, da Escola Estadual José Alvarez Filho, que fica na cidade mineira de Guarani (MG), explica que a decisão colabora com a desigualdade:

— Na minha escola só tivemos uma semana de aula completa devido a vários problemas como enchentes, greves e agora a pandemia. As pessoas não serão prejudicadas igualmente — desabafa.

PUBLICIDADE

Resultado da prova pode ser afetado, diz educador

O filósofo e educador Emanuel Taboas reflete como a divergência de oportunidades pode afetar o resultado da prova:

— Dou aula em uma instituição privada e outra pública. Na privada, desde o primeiro dia da quarentena, os alunos estão tendo aulas online, com todo o apoio tecnológico possível. Na rede pública, o governo ainda tenta viabilizar uma plataforma para que os alunos possam ter aula. Cada vez está mais discrepante a notória vantagem de quem tem mais condições de estudos a distância nesse momento daqueles que não têm nem água pra lavar a mão em casa — diz.

O presidente do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep), Alexandre Lopes, defendeu em um vídeo divulgado no canal oficial do instituto, a publicação do edital do exame no momento atual. Segundo Lopes, o Enem é uma longa jornada com várias etapas, incluindo a isenção de taxa e a inscrição. A partir da matrícula, o Inep saberá quais recursos especiais o participante precisará no dia da prova.

— A importância da publicação dos editais é para começar essa jornada. É importante tranquilizar o participante que vai ter Enem — afirmou no vídeo.

PUBLICIDADE

O GLOBO questionou o MEC sobre a manutenção do calendário do Enem, mas a pasta informou que não vai comentar o assunto.

*Estagiária sob orientação de Flavia Martin

[topo](#)

PORTAL VEJA - TEMPO REAL

PDT pede ao STF o adiamento dos prazos do Enem 2020

Em meio à pandemia do coronavírus, com suspensão das aulas em todos os estados, as datas da prova foram mantidas pelo MEC

O Partido Democrático Trabalhista (PDT) protocolou junto ao Supremo Tribunal Federal (STF) uma ação solicitando que o Ministério da Educação (MEC) prorrogue o prazo para inscrição e pedido de isenção de taxa para o Exame Nacional do Ensino Médio (Enem). Se aceito, o pedido, feito pelo deputado federal Idilvan Alencar (PDT-CE), deve acarretar no adiamento da prova, agendada para os dias 11 e 18 de outubro, para a versão online, e 1º e 8 de novembro, para a versão presencial. O período para solicitação de gratuidade começa na próxima segunda-feira, 6 de abril, e vai até o dia 17.

A justificativa para a ação é a interrupção das aulas em todos os estados do país por conta da pandemia do coronavírus – só na rede pública, são cerca de 38 milhões alunos afetados. De acordo com o proponente, a manutenção do cronograma atual vai prejudicar alunos pobres e de áreas rurais que têm dificuldade de acesso à internet, portanto, não podem prosseguir com os estudos online e nem contar com o apoio da

escola para fazer os pedidos. “A manutenção do calendário representa a quebra de isonomia e fere o direito à educação dos estudantes mais pobres. Essa foi a nossa argumentação junto ao STF, que esperamos que seja acatada”, ressalta Alencar.

O pedido está alinhado com a nota divulgada pelo Conselho Nacional de Secretários de Educação (Consed). O órgão manifestou descontentamento com o anúncio feito pelo MEC. “Não há dúvidas de que os estudantes do terceiro ano do Ensino Médio são os que sofrem maior impacto”, diz o texto. Alencar afirma ter encaminhado um ofício ao MEC com a mesma solicitação, sem resposta até o momento. “O MEC lançou o edital sem conversar com secretários estaduais, com estudantes, com reitores, os principais interessados na prova. Se tivesse conversado, não lançaria o edital desta maneira”, criticou o parlamentar.

topo ↕

UOL - ÚLTIMAS NOTÍCIAS - TEMPO REAL

MP dispensa 200 dias letivos e antecipa formatura de profissionais da saúde

O governo Jair Bolsonaro editou nesta quarta-feira (1º) uma MP (medida provisória) que permite que escolas e redes de ensino não cumpram o mínimo legal de 200 dias letivos de aulas presenciais por causa do coronavírus. A flexibilização vale para a educação básica e para o ensino superior.

O texto ainda permite adiantar a formatura de estudantes de medicina, farmácia, enfermagem e fisioterapia, contanto que os alunos tenham cursado uma carga mínima de curso.

Para medicina, esse mínimo se refere a 75% da carga horária do internato do curso. O mesmo percentual se aplica à carga curricular obrigatória dos demais cursos.(...)

topo ↕

UOL - ÚLTIMAS NOTÍCIAS - TEMPO REAL

Ex-ministro da Educação, Mendonça Filho defende adiamento do Enem

Do UOL, em São Paulo*

O deputado federal e ex-ministro da Educação, José Mendonça Filho (DEM-PE), defendeu, na noite de hoje, que o Enem seja adiado em função da pandemia de coronavírus. Por meio de seu perfil oficial no Twitter, ele afirmou que o isolamento alterou a rotina de diversos estudantes que não contam com estrutura para manter os estudos por meio do ensino à distância.

"O isolamento mexeu na rotina de quem fará o Enem 2020. Nem todos os alunos têm estrutura para estudar em casa com atividades online. A sociedade está mobilizada pelo adiamento do Enem. É importante diálogo com o MEC para encontrar a solução melhor para os jovens", escreveu ele.

Mais cedo, o ex-ministro já havia pedido, na mesma rede social, que o exame fosse adiado em um mês: "Acho prudente mudar para dezembro a aplicação das provas."

Mendonça Filho foi titular da pasta entre maio de 2016 e abril de 2018.

Entidades pedem adiamento do Enem

Principais entidades estudantis do país, UNE (União Nacional dos Estudantes) e Ubes (União Brasileira dos Estudantes Secundaristas) também pediram hoje que o

cronograma das provas do Enem (Exame Nacional do Ensino Médio), uma das principais portas de entrada ao ensino superior no país, seja adiado devido à pandemia do novo coronavírus.

O edital do exame foi divulgado ontem pelo Inep (Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira), que decidiu manter a realização das provas presenciais para os dias 1º e 8 de novembro deste ano.

Em nota divulgada hoje, UNE e Ubes dizem que, ao manter o cronograma previsto inicialmente, MEC (Ministério da Educação) e Inep não demonstram "sensibilidade para o momento em que vivemos". As entidades afirmam, ainda, que muitos estudantes brasileiros não têm acesso a aulas a distância para se prepararem para o exame.

topo ↕

UOL - ÚLTIMAS NOTÍCIAS - TEMPO REAL

Ibaneis prorroga fechamento de escolas e comércio no DF até maio

O governador do Distrito Federal, Ibaneis Rocha, assinou hoje (1º) decreto que mantém suspensas as aulas das redes pública e privada de ensino, de escolas e faculdades, até 31 de maio. Além disso, o comércio fica fechado até o dia 3 de maio.

Já vigorava outro decreto de Ibaneis com as restrições que se estendiam até o próximo dia 5 de abril. A determinação de hoje prorroga as restrições já previstas anteriormente.

Além do comércio de shoppings e lojas de rua, também ficam suspensos até o dia 3 de maio atividades de cinema e teatro; eventos esportivos; visitas a museus, parques e zoológicos; academias; cultos, missas e outros rituais religiosos.

As feiras permanentes, no entanto, poderão voltar a funcionar a partir de 6 de abril, comercializando apenas produtos alimentícios. O Distrito Federal tem 22 feiras permanentes, que vendem toda variedade de produtos e costumam reunir uma grande quantidade de pessoas, sobretudo no fim de semana.

O decreto ainda mantém a permissão de funcionamento para clínicas médicas e odontológicas, laboratórios e farmácias; e clínicas veterinárias, nesse caso apenas para atendimento de urgências. Supermercados, hortifrutigranjeiros, minimercados, mercearias, açougues, peixarias, comércio estabelecido de produtos naturais, bem como de suplementos e fórmulas alimentares também podem abrir, porém sem venda de refeições e produtos para consumo local.

Outros serviços que continuam abertos: padarias (sendo vedada a venda de produtos para consumo no local), lojas de material de construção, postos de combustíveis, petshops e lojas de medicamentos veterinários e lojas relativas ao segmento de veículos automotores (lojas de peças e oficinas mecânicas, por exemplo), funerárias e lotéricas.

Lavanderias e floriculturas podem funcionar desde que somente o serviço de entrega em domicílio. Outras operações de entrega em domicílio, pronta entrega em veículos (drive-thru) e retirada do produto no local, sem abertura do estabelecimento para atendimento ao público, também estão autorizadas a funcionar.

O decreto também proíbe o aumento de preços de produtos necessários ao combate do

novo coronavírus sem que haja justificativa. Nesse caso, será considerado abuso de poder econômico, com as penalidades previstas em lei.

topo ↕

UOL - ÚLTIMAS NOTÍCIAS - TEMPO REAL

Suspensão de aulas pode prejudicar estudantes no Enem, dizem estados

Secretários estaduais temem que suspensão de aulas por conta da pandemia do novo coronavírus prejudique o preparo dos estudantes para o Exame Nacional do Ensino Médio (Enem) deste ano. Em nota, pedem que as datas das provas do exame sejam definidas após o fim do ciclo da pandemia.

O Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep) publicou o edital do Exame Nacional do Ensino Médio (Enem) nesta terça-feira (31). As datas de aplicação do exame impresso, nos dias 1º e 8 de novembro, e do digital, nos dias 11 e 18 de outubro, anunciadas no ano passado, foram mantida pela autarquia.

Em nota, o Conselho Nacional de Secretários de Educação (Consed), que reúne os secretários estaduais de educação todo o país, diz estar preocupado com os prejuízos causados aos estudantes pela suspensão das aulas em todo o país, pois nem todos os alunos têm igual acesso à internet e a recursos digitais.

De acordo com o Consed, a manutenção do calendário do Enem deverá ampliar as desigualdades entre os estudantes do ensino médio em todo o país para o acesso às instituições de ensino superior. "Mesmo considerando as soluções e ferramentas que estão sendo implantadas nas redes privadas e públicas para minimizar as perdas do período de suspensão das aulas presenciais, elas não chegarão para todos os estudantes brasileiros, especialmente os mais carentes", dizem os secretários.

Os estados pedem, então, que se aguarde o fim deste ciclo da pandemia e o retorno das aulas para que a data do Enem seja definida. Solicitam, ainda, a ampliação do prazo para as inscrições e a garantia da isenção da taxa de inscrição para todos os estudantes de escolas públicas, o que, de segundo os secretários, seria "uma verdadeira estratégia de apoio a esses alunos".

As redes estaduais concentram cerca de 83% das matrículas do ensino médio de todo o país. Os dados são do Censo Escolar 2019.

Rede privada

Na rede privada, a situação é diferente. Para o presidente da Federação Nacional das Escolas Particulares (Fenep), Ademar Batista Pereira, os estudantes têm condições de se preparar até o Enem. Segundo ele, a prova avalia não apenas os conhecimentos do último ano do ensino médio, mas os estudos ao longo da vida.

"O estudante tem condições de fazer tranquilamente. Fazer um boa prova está mais na capacidade desse jovem de estudar sozinho, de ler, aprender", diz e complementa:

"Acho que eles têm condições. Têm todas as ferramentas hoje, tem o YouTube, tem a internet, com um pouco de orientação, o estudante tem condições de fazer o Enem".

Manutenção do calendário

Em vídeo publicado no Twitter nesta quarta-feira (1º), o presidente do Inep, Alexandre Lopes, diz que a publicação do edital neste momento é importante para garantir aos

participantes que haverá Enem este ano. "Todo ano você sabe que tem Enem. Nós queremos garantir esse direito a você, participante, garantir que você tenha o Enem, que essa crise não tire o direito de você".

O presidente também diz que para que a prova aconteça, "um longo trabalho é feito antes. O Enem é uma longa jornada com várias etapas". Ele acrescenta: "Nós do Inep estamos trabalhando nesse ambiente da pandemia, nesse momento de crise. Nossa equipe está fazendo um esforço nas suas diversas áreas para poder garantir que você tenha esse direito garantido".

Maioria sem aulas

No Brasil, há suspensão de aulas em todos os estados para conter o avanço da pandemia do novo coronavírus. A medida não é exclusiva do Brasil. No mundo, de acordo com os últimos dados da Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (Unesco), que monitora os impactos da pandemia na educação, 188 países determinaram o fechamento de escolas e universidades, afetando 1,5 bilhão de crianças e jovens, o que corresponde a 89,5% de todos os estudantes no mundo.

J. DO COMMERCIO - PE - BRASIL

Até agora, o Enem está mantido

A pandemia do coronavírus não vai interferir no Exame Nacional do Ensino Médio (Enem) deste ano, segundo o Ministério da Educação (MEC). Editais da avaliação foram publicados no Diário Oficial da União de ontem e estão mantidas as datas das provas. Os teste impressos, no modelo tradicional, serão nos dias 1º e 8 de novembro. A versão digital, novidade de 2020, vai ser restrita a mil candidatos, dos quais 840 de Pernambuco. Será em 11 e 18 de outubro. As inscrições para os dois formatos devem ser realizadas entre 11 e 22 de maio.

No Twitter, o ministro da Educação, Abraham Weintraub, publicou um vídeo em que assegurou a realização do Enem. Ao lado do presidente do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep), Alexandre Lopes, ele disse que "de novo, tem jomalecos e repórteres dizendo que não vai ter Enem".

Em seguida, o ministro garantiu a aplicação das provas e comentou sobre a covid-19. "Eu sei que o coronavírus está atrapalhando um pouco. Mas atrapalha todo mundo. Como é uma competição, está justo. Continuem estudando, se preparando, que se Deus quiser a gente se vê numa universidade federal", afirmou Weintraub.

Fera de medicina, Júlia Fontes, 16 anos, gostaria que as provas fossem adiadas. "Com a interrupção das aulas por causa do coronavírus, não sabemos como vai ficar o cronograma do ano letivo. Estou tendo videoaulas e recebendo material da escola. Mas não é a mesma coisa. Preferia que o Enem fosse adiado", diz Júlia, aluna do Colégio Santa Maria, localizado em Boa Viagem, Zona Sul do Recife.

Maria Cecília Ferreira, 16, também defende novas datas para o exame. "Está sendo bem complicado ficar sem ir para a escola. Estudo no integral, passo o dia todo no colégio. Os professores têm enviado material e há um calendário semanal de atividades. Porém não consigo manter o mesmo foco. Seria melhor ter mais tempo para o Enem", afirma Cecília, vestibulanda de jornalismo e aluna do Ginásio Pernambucano, unidade da rede estadual localizada na Avenida Cruz Cabugá, em Santo Amaro, área central da capital

pernambucana.

A taxa de inscrição no Enem tem o mesmo valor do ano passado, R\$ 85, e deve ser paga até 28 de maio. Alunos que estão no 3º ano do ensino médio em escola pública ou quem estudou todo o ensino médio na rede pública têm direito a gratuidade. O prazo para pedir isenção do pagamento vai de 6 a 17 de abril. Neste período também devem ser feitas as justificativas para aqueles que faltaram o exame em 2019 e precisam explicar o motivo da ausência para solicitar a isenção.

MEIO NORTE - PI - THERESINA MERENDA ESCOLAR

Titular da Defensoria Pública de José de Freitas, a defensora Andrea de Jesus Carvalho recomendou aos gestores da cidade a adoção de várias medidas visando ao enfrentamento da pandemia provocada pelo novo coronavírus. Entre as recomendações está a manutenção da entrega da merenda escolar aos estudantes das escolas municipais, durante o período da quarentena. Em 27 de março de 2020, o prefeito Roger Linhares assinou decreto garantindo a manutenção da merenda. Mais de 7 mil crianças serão beneficiadas com a medida.

O POPULAR - GO - ECONOMIA

Escola deve cumprir contrato

MENSALIDADE Suspensão por longo período de aulas presenciais gera dúvidas; Procon aconselha buscar acordo e evitar pedir descontos

A pandemia de coronavírus levou à suspensão de aulas presenciais em Goiás. A medida teve início no dia 18 de março e tinha previsão inicial de durar até este sábado. Mas tende a ser prorrogada pelo governo estadual, o que tem deixado consumidores preocupados quanto à prestação de serviço que agora ocorre de forma remota.

Por conta disso, Ministério Público de Goiás (MP-GO), Ministério Público Federal (MPF) e Superintendência Estadual de Proteção aos Direitos do Consumidor (Procon Goiás) expediram ontem uma recomendação conjunta para as entidades de ensino particulares, do ensino básico ao superior. O documento orienta que mantenham a execução dos contratos firmados, cumpram carga horária e prestem os esclarecimentos necessários nesse momento.

De outro lado, também recomendam que os consumidores não peçam descontos de mensalidades "a fim de não causar um desarranjo nas escolas que fizeram sua programação anual". O entendimento é de que se trata de um contexto imprevisível e que isso impactaria no pagamento de professores, de aluguel dos prédios e até mesmo da infraestrutura que teve de ser adquirida para realização das aulas não presenciais.

Há grupos de alunos e responsáveis por estudantes que têm feito pedidos para reajuste de valor por conta do sistema remoto adotado. As aulas à distância foram autorizadas pelo Ministério da Educação (MEC) desde o dia 18 de março para a substituição de disciplinas presenciais.

Parte dos alunos da Pontifícia Universidade Católica de Goiás (PUC-GO) pedem por abaixo-assinado uma revisão, especialmente por conta dos impactos financeiros

causados pelo contexto da pandemia que podem impedir o pagamento de mensalidades devido à perda de renda.

"A dimensão pedagógica não está sendo correspondida e tem uma galera autônoma sem receber", pontua a coordenadora do Diretório Central dos Estudantes da PUC, Larissa Rivelli, de 23 anos. A estudante do curso de Administração explica que há milhares de assinaturas que pedem que pelo menos seja descontado o valor das disciplinas práticas. A universidade ainda não se manifestou formalmente sobre a situação, mas afirma que aulas estão asseguradas nas salas virtuais e há canais para tirar dúvidas e resolver questões caso a caso.

O superintendente do Procon Goiás, Allen Anderson Viana, afirma que a situação não configura algum tipo de vilania das instituições, porque elas não mudaram o tipo de prestação porque querem se beneficiar, mas devido a pandemia. "O melhor caminho é o do dialogo e bom senso, terão pessoas sem receber e que precisarão negociar." Segundo ele, há cobrança para que escolas e faculdades sejam proativas, sigam o contrato e chamem para negociar.

Sem um acordo entre as partes, ele pontua que entra o trabalho dos órgãos de defesa do consumidor, que pelo menos até ontem não registraram grande volume de reclamações. "Não podem ter atitudes passivas e desidiasas ou o consumidor deve pleitear reparação", reforça.

Além de observar se há cumprimento de horários e a devida prestação de serviço, Allen diz que situações como alimentação em escolas integrais podem ter valor abatido porque não há o custo. "Depois que esse período passar há itens que podem ser reduzidos, mas precisa de ambiente de dialogo."

Avaliação posterior deverá ser feita, diz presidente de conselho
Depois que passar o período de aulas não presenciais por conta da pandemia de coronavírus, escolas e universidades devem fazer uma avaliação para verificar se atenderam o que era preciso ou não para o aprendizado. Essa é a posição do presidente do Conselho Estadual de Educação de Goiás (CEE-GO), Flávio Roberto de Castro. "Será verificado o que tem carência do conteúdo ou não e as unidades de ensino devem fazer uma recuperação paralela no momento em que forem autorizadas as aulas presenciais", pontua. Já sobre possível redução de mensalidades, ele defende que como os contratos são anuais ou semestrais e a prestação do serviço é mantida, o entendimento é de que "não se pode falar em flexibilizar mensalidades". "Mas claro que entendemos que um ou outro pai vai passar por dificuldade financeira e então recomendamos que escolas analisem caso a caso. Não custa criar um novo plano de pagamento sem rompimento de contrato." No ensino superior, o presidente do Sindicato das Entidades Mantenedoras de Estabelecimentos de Educação Superior do Estado de Goiás (Semesg), Jorge de Jesus Bernardo, explica que a redução de mensalidade não tem sido cogitada pelas instituições. "A prestação de serviço não está prejudicada. A fórmula adotada não prejudica o aluno. Não é um trabalho de EAD (Educação a Distância). As pessoas estão confundindo." Superintendente do Procon Goiás, Allen Anderson Viana completa que as escolas e faculdades não têm contrato EAD. O que ocorre são aulas não presenciais de um ensino que é presencial. "O EAD tem módulos e material didático diferentes e metodologia própria, porque é uma

prestação que tem a impossibilidade de contato. Como o que há é um arranjo, se considera que as aulas presenciais vão voltar", conclui.

ZERO HORA - RS - GERAL

Inscrições para o Enem começam em 11 de maio

O governo Jair Bolsonaro confirmou a realização do Enem 2020 nas mesmas datas previstas desde o ano passado. Neste ano, além do exame tradicional em papel, haverá a aplicação de uma primeira edição digital, para 100 mil participantes, conforme já anunciado. O exame é a principal porta de entrada para o Ensino Superior público. As inscrições estarão abertas entre 11 e 22 de maio, de acordo com edital publicado ontem.

Havia dúvida sobre a manutenção das provas nas datas previstas por causa da pandemia de coronavírus, que provocou o fechamento de escolas e, conseqüentemente, a interrupção de aulas. O Ministério da Educação (MEC), no entanto, tem insistido com as datas.

As provas tradicionais, em papel, vão ocorrer nos dias 1º e 8 de novembro. Já a aplicação digital, feita em computador, será realizada nos dias 11 e 18 de outubro.

Os exames do Enem digital ocorrerão em 60 municípios selecionados pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais (Inep), órgão ligado ao MEC.

O Estado de São Paulo é o que concentra o maior número de cidades com provas digitais. Serão 14 municípios com o exame no computador - no RS, são três (confira abaixo).

Planejamento

Há um planejamento no governo federal para que até 2026 o Enem possa ser feito de forma totalmente digital. Os maiores desafios para essa transição são a infraestrutura de computadores para aplicação em todo o país e a produção de questões para a prova em volume suficiente.

A versão online seria oferecida inicialmente a 50 mil candidatos, mas em janeiro o MEC ampliou para os 100 mil previstos no edital. As vagas, limitadas por município, serão ocupadas por ordem de inscrição.

ZERO HORA - RS - ARTIGOS

O PROTAGONISMO DA CIÊNCIA - SCIENTIA IMPERII DECUS ET TUTAMEN

LUÍS LAMB

Secretário de Inovação, Ciência e Tecnologia do RS

Nos últimos dias, a ciência voltou a ter protagonismo. No nosso tempo de vida, nunca havíamos presenciado a proliferação de termos científicos. Passamos a conviver com funções exponenciais, achatamento de curvas, "erre zeros", testes PCR, supressão e mitigação, horizontalidade e verticalidade. Universidades voltaram ao cenário. Nesta era de onisciência social, cientistas agora têm voz. No nosso Estado, temos recebido grandes contribuições de nossas universidades para vencermos este grande desafio global, com ampla utilização de soluções propostas em parcerias com empresas, governos locais e hospitais, o que muito nos orgulha.

O fato que levou a esta valorização extemporânea da ciência foi a pandemia de covid-19. E muito deste protagonismo deve-se à popularização das projeções epidemiológicas. Os modelos mais divulgados - hoje - são os modelos desenvolvidos pelo professor Neil Ferguson, que orientam decisões de diversos países, tornando-se conhecidos como "os modelos do Imperial College".

Para os leigos, modelos epidemiológicos são áridas construções matemáticas. No entanto, esses modelos matemáticos têm sido extremamente úteis, orientando ações estratégicas e políticas nas pandemias recentes de H1N1 e zika, bem como na epidemia de ebola.

Esse conhecimento prévio e os resultados obtidos no enfrentamento a pandemias construíram a credibilidade do grupo de pesquisa de Ferguson, grupo formado anteriormente por Roy Anderson e Robert May, que modelaram a pandemia de aids, entre muitos outros estudos. Antes, por essa universidade, passaram H.G. Wells, o pai da ficção científica, Alexander Fleming, que nos trouxe os antibióticos, e Dennis Gabor, que criou a holografia utilizada em inúmeras aplicações.

Felizmente, as nossas universidades voltaram a ser citadas e a ter protagonismo. Se hoje são essenciais no enfrentamento à pandemia, no passado recente suas pesquisas incrementaram a nossa produção agropecuária, construíram parques tecnológicos e hospitais que hoje são referências no enfrentamento à pandemia.

Finalmente: o título da coluna é lema da universidade inglesa - a ciência protege o império; aqui, a ciência protege o Estado. Como ex-aluno da UFRGS e do Imperial College, percebemos o quanto valorizar a ciência protege a sociedade e nos valoriza como seres humanos.

CAPITAL NEWS - TEMPO REAL

UEMS seleciona bolsistas para modalidade de cursos a distância

Inscrições online vão até 5 ou 12 de abril, de acordo com a disciplina

A Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul (UEMS) está com inscrições abertas para seleção de bolsistas, que irão atuar na modalidade de cursos a distância da instituição. As vagas são para os cursos de licenciatura em Ciências Sociais e bacharelado em Administração Pública.

Em Administração Pública também há vagas para tutores presenciais. A inscrição é online e deve ser feita através desse link: <http://ead.uems.br/moodle/>. Para professores formadores as inscrições seguem abertas até 5 de abril e para tutores presenciais até o dia 12 de abril.

Entre os requisitos para se candidatar para professor formador no curso de Ciências Sociais é ter Graduação em Filosofia ou Ciências Sociais, Mestrado ou Doutorado em Filosofia, Ciências Sociais ou Sociologia. Já para se candidatar a professor formador para o curso de Administração Pública, os requisitos são ter Graduação em Direito, com Especialização ou Mestrado na Área.

Os candidatos selecionados no limite das vagas receberão uma bolsa mensal no valor de R\$ 1.300, a ser paga diretamente pelo Sistema Universidade Aberta do Brasil (UAB-

CAPES) do Ministério da Educação. O período de duração das bolsas será limitado à duração da disciplina selecionada no curso escolhido, ao qual o professor formador se vinculará.

GESTÃO UNIVERSITÁRIA - NOTÍCIAS **Conheça os detalhes para receber o Prêmio**

Os mil alunos de graduação selecionados no I Prêmio **CAPES** Talento Universitário foram informados sobre os procedimentos a serem feitos para receberem os R\$ 5 mil. O valor será depositado em conta corrente até o dia 31 de dezembro, após cadastramento de dados no Sistema de Controle de Bolsas e Auxílios da **CAPES** (SCBA).

Para receber a premiação, o estudante precisa ser titular de conta corrente e tem até novembro de 2020 para completar o cadastro, preencher todos os dados e apresentar os documentos necessários para que o processo seja efetivado e o prêmio, pago.

Concorreram ao Talento Universitário estudantes de todas as regiões do Brasil, que prestaram o Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) em 2017 ou 2018, e começaram a graduação em 2019. Em ordem pela quantidade de premiados estão as áreas de Ciências da Saúde, Engenharias, Ciências Exatas e da Terra, Sociais Aplicadas, Biológicas, Humanas, Multidisciplinar, Linguística, Letras e Artes e Ciências Agrárias.

Depois de solicitarem cadastro e registrarem-se no SCBA, os vencedores devem ficar atentos na hora de preencher seus dados pessoais e bancários. Além disso, é preciso anexar comprovantes de matrícula na graduação e declaração regulamentar de aluno. Qualquer dúvida pode ser enviada para o e-mail talentouniversitario@capes.gov.br.

A premiação pretende reconhecer o desempenho dos alunos com elevado grau de desenvolvimento de competências cognitivas, além de subsidiar estudos e pesquisas da **CAPES** para a formulação de políticas públicas para a educação superior.

(Brasília – Redação CCS/CAPES) - 31.03.2020

PORTAL ÉPOCA - TEMPO REAL

Os cursos da USP que mais perderão bolsas com a nova portaria da Capes É o pior ataque à Ciência brasileira que já presenciei, diz presidente do Instituto de Física da USP

Enquanto o mundo se concentra no coronavírus, o meio acadêmico chama a atenção para os efeitos de uma portaria publicada pela **Capes** que altera o cálculo na concessão de bolsas para a pós-graduação.

Coordenadores dos programas da USP, considerada a melhor universidade do país, mostram a consequência da portaria 34, publicada no dia 18 de março e assinada pelo presidente da **Capes**, Benedito Guimarães Aguiar Neto.

A Pró-Reitoria de Pós-Graduação da USP calcula que 35 dos 92 programas de mestrado da universidade sofrerão redução no número de bolsas disponíveis.

Os que mais perderão serão os programas de Ciências da Comunicação (corte de seis bolsas, redução de 43%), Ciências Odontológicas (-13, redução de 34%), Psicologia

(menos oito, queda de 33%) e de Química da Faculdade de Ribeirão Preto (menos nove, redução de 29%).

Os números são ainda maiores no doutorado: 43 dos 92 programas deverão sofrer cortes.

O mais afetado será o de História Econômica, que deverá perder a cota de cinco bolsas disponíveis.

Os programas de doutorado de Psicologia Escolar e do Desenvolvimento Humano, Ciências da Comunicação, Filologia e Língua Portuguesa e Ciências Odontológicas vêm em seguida, com cortes previstos de 34% a 42% em suas cotas.

"Esse é o pior ataque à Ciência brasileira que já presenciei. Não é feito de cortes, mas de desorganização absurda por gente que não entende nada do que está fazendo. O número de bolsas pode até ter aumentado, mas ninguém sabe. Falta transparência", diz o presidente da Comissão de Pós-Graduação do Instituto de Física da USP, Raul Abramo, que viu o número de bolsas de seu instituto ser reduzido em cerca de 20%.

O professor critica as novas fórmulas adotadas pelas **Capes**, dizendo que lugares pequenos com poucos candidatos receberão uma oferta maior, enquanto programas maiores, com qualidade comprovada, terão de lidar com cortes.

PUBLICIDADE

Segundo ele, a previsão é que a USP tenha um saldo positivo de cotas, mas que a nova divisão será feita de forma desorganizada e "sem sentido".

"Quando as mudanças são da ordem de 40%, 100%, 200%, 500%, é porque a fórmula é maluca. Não é possível que o que havia antes estava tão errado", afirmou.

A portaria 34 altera as fórmulas para concessão de bolsas aos programas, priorizando cursos melhor avaliados e considerando fatores como Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDHM) e número de titulados e de doutorados em detrimento de mestrados.

A **Capes** afirmou que a USP ganhará 257 bolsas de mestrado e 518 de doutorado e que a portaria não se trata de corte.

Também afirmou que os novos critérios servirão para dar mais bolsas a "cursos de pós-graduação historicamente mal atendidos".

(Por Naomi Matsui)

AGÊNCIA ESTADO - TEMPO REAL

Pesquisa mostra professor da rede pública menos preocupado com educação a distância na pandemia

Profissionais têm pensamento distintos em relação à interação remota com alunos, aponta pesquisa

A primeira pesquisa feita com professores após o fechamento das escolas no País mostra diferenças entre como os profissionais de escolas públicas e particulares estão

enfrentando a situação de isolamento. Enquanto a maioria de quem dá aulas em instituições privadas acredita que seu papel é interagir remotamente com seus alunos, só uma minoria dos que atuam nas estaduais e municipais pensa da mesma forma. Em comum, ambos se mostram muito preocupados com a própria saúde e pedem apoio psicológico para lidar com a pandemia do novo coronavírus.

Apesar da onda de atividades on line para alunos de elite nessas primeiras semanas, o mesmo não tem acontecido nas redes públicas. A maioria das secretarias de educação apenas suspendeu as aulas – algumas decretaram férias – e ainda prepara programas para educação a distância. As redes de São Paulo e de Amazonas são algumas das mais adiantadas.

A pesquisa foi realizada pelo Instituto Península entre os dias 23 e 27 de março, com 2.400 professores do País. Entre os docentes das redes municipais, por exemplo, só 14% disseram que receberam algum suporte para educação a distância na sua escola ou rede onde trabalha. Entre os que estão em escolas particulares, esse índice é de 65,3%.

Isso ajuda a explicar o fato de que, quando perguntados qual o seu papel nesse momento, mais de 60% dos professores de escolas públicas responderem que era “se manter em casa cuidando de si e de seus familiares”. Os de instituições particulares também veem importância nesse cuidado pessoal, mas a maioria diz que deve “interagir remotamente com seus alunos”.

“Existe a complexidade de se lidar com um Estado ou uma cidade inteira para atividades on line, são dimensões diferentes, além da infraestrutura da escola privada e nas casas dos alunos, que também é mais bem preparada”, diz a diretora executiva do Instituto Península, Heloísa Morel. “Mas grande parte das secretarias de educação não sabe nem como fazer e está correndo pra encontrar soluções.”

O Península e outras fundações, como Lemann, Unibanco, Natura, Todos pela Educação, estão se organizando numa coalização para entregar um conteúdo de educação a distância para as redes de ensino público. Como o Estado informou, um dos projetos é oferecer materiais on line pelo celular por meio de acordos com operadoras. As entidades estão fazendo uma curadoria dos conteúdos existentes para apresentar às secretarias de educação.

“O risco é tremendo de aumentar a desigualdade na educação, então é preciso pelo menos mitigar danos”, diz a diretora do Centro de Excelência e Inovação em Políticas Públicas da FGV, Claudia Costin. Segundo ela, há redes que podem aproveitar o momento para atuar com criatividade e usar todo tipo de comunicação com os alunos, como até o rádio e as apostilas físicas. Pesquisas indicam que, entre os mais pobres, 30% não têm sequer internet em casa.

Saúde mental

O estudo feito pelo Península mostra ainda como os professores já se mostram abalados pelo atual momento: 91% se dizem preocupados com a própria saúde, apesar de uma minoria informar que faz parte dos grupos de risco para o coronavírus. Eles também já declaram um grande impacto em sua saúde mental e, quando são questionados sobre que tipo de apoio gostariam de receber, pedem “informação” e suporte “psicológico”.

“Já vínhamos percebendo um adoecimento dos professores nas redes porque lidam com violência, com famílias desestruturadas. Agora, eles sentem a pressão como todos nós desse momento de incertezas, têm que fazer homeschooling com o filho em casa e ainda se ressignificar profissionalmente no meio disso tudo”, diz Heloísa. Segundo ela, é preciso haver um apoio psicológico desses profissionais e não apenas mandar downloads de aulas. Muitos nunca tinham usado uma câmara para fazer atividades pedagógicas, mesmo em escolas de elite.

A professora de português Ana Paula Chinelato, do Colégio Porto Seguro, teve suporte técnico da escola para começar as aulas ao vivo nesse período de pandemia, mas a parte pedagógica ela está aprendendo no dia a dia. “Vamos discutindo com a equipe, vendo o que dá certo, o que não deixa os alunos cansados. Você tem que olhar para a câmera do computador e imaginar seu aluno ali”, conta. “Está sendo incrível, mas nada substitui o contato.”

A pesquisa “Sentimento e percepção dos professores brasileiros nos diferentes estágios do Coronavírus no Brasil” vai continuar ouvindo docentes para mostrar a reação dos profissionais até o fim do isolamento. E monitorar também a volta às aulas. Estudos indicam que há aumento de evasão quando estudantes ficam muito tempo fora da escola e esse é mais um problema a ser enfrentado das redes públicas.

“Mesmo com toda a estrutura e um projeto bem sucedido, não é possível dar todo o currículo a distância e nem todos os alunos vão absorver tudo o que foi passado”, diz Heloísa. “A retomada será também muito desafiadora para o professor porque ele vai lidar com uma nova dinâmica e com a defasagem de aprendizagem.”

AGÊNCIA GLOBO - TEMPO REAL

Creches devem oferecer serviços extras no fim de semanas ou desconto para compensar dias parados

Senacon publica nota técnica para orientar negociação entre consumidores e empresas do segmento

RIO- Para compensar a suspensão das atividades durante a pandemia, creches e berçários devem oferecer alternativas como serviços extras de passeios, nos fins de semana, e colônias férias ou desconto na mensalidade. Essa é a recomendação da Secretaria Nacional do Consumidor (Senacon), órgão do Ministério da Justiça e Segurança Pública.

Diante das múltiplas dúvidas dos responsáveis e dos Procons, a secretaria editou uma norma técnica para orientar as negociações, por entender a dificuldade de reposição ou compensação em dias, uma vez que, a regra geral para berçários e creches é de férias de apenas 30 dias no ano.

Para orientar a negociação, a Senacon sugere, por exemplo, a possibilidade de compensação por meio de atividades extras ou de recreação fora dos dias e horários tradicionais de oferta do serviço.

Na impossibilidade dessa oferta ou caso não haja interesse do consumidor, outra alternativa sugerida é oferecer um desconto proporcional à economia de custos obtida em decorrência da suspensão de atividades, assim como eventuais reduções de despesas derivadas de auxílios governamentais (como complementos salariais, diferimentos

tributários).

Esses descontos poderiam ser aplicados a mensalidades, taxas de material e outras cobranças previstas no contrato ainda a vencer. Outra possibilidade é a restituição de valores já pagos. Também devem ser reembolsos valores pagos referentes a serviços agregados não utilizados, como o de alimentação.

A secretaria recomenda ainda que as empresas mantenham os consumidores informados sobre as alternativas e sejam transparentes em relação aos custos para permitir uma decisão informada.

Embora reconheça que as empresas não têm culpa pela interrupção do serviço, a nota destaca a vulnerabilidade do consumidor e a necessidade de estudar forma de compensação, lembrando que "a solidariedade social nesse momento se impõe também àqueles consumidores que precisam negociar mensalidades futuras por perda de emprego ou de receita".

G1 - TEMPO REAL

Faculdade oferece orientação gratuita para empresas contra impactos do coronavírus

Serviço em Varginha (MG) será personalizado para donos de micro e pequenas empresas da cidade. atendimentos online serão no mês de abril.

Faculdade oferece orientação gratuita para empresas contra impactos do coronavírus
Faculdade oferece orientação gratuita para empresas contra impactos do coronavírus
Faceca

Uma faculdade de Varginha (MG) vai oferecer o serviço de orientação gratuita a gestores de micro e pequenas empresas para que enfrentem dificuldades em tempos de crise por conta do coronavírus.

A ideia é diminuir os impactos que possam levar a demissões e até fechamento das empresas no período em que muitos estabelecimentos estão fechados ou tiveram o atendimento reduzido diante das orientações de isolamento social.

O atendimento personalizado, todo feito pela internet, será durante o mês de abril. As empresas selecionadas terão atendimento de uma equipe que inclui 10 pessoas, todas com especialização em determinado assunto referente à administração. A equipe tem professores da Faculdade CNEC Varginha (Faceca) e de uma empresa parceira.

A consultoria será feita por ordem de inscrição. Os interessados devem preencher um formulário pela internet.

São exigidos dados da empresa, do responsável e um resumo da situação, além de informações de contato.

Serviço

Orientação para micro e pequenas empresas

Quando: Durante o mês de abril

Onde: Atendimento online

Inscrições: Por formulário na internet

G1 - TEMPO REAL

IEL e Sesi oferecem cursos de capacitação profissional gratuitos e online em Pernambuco

São mais de 20 cursos disponíveis de graça na internet, além de seminários virtuais. Inscrições vão até 15 de abril nas capacitações do Sesi.

O Instituto Euvaldo Lodi (IEL-PE) e o Serviço Social da Indústria (Sesi-PE) oferecem cursos online e gratuitos durante o período de isolamento social por causa da pandemia do novo coronavírus. Entre as oportunidades, que podem ser trabalhadas de casa, estão cursos nas áreas de comunicação, gestão, tecnologia, entre outros.

O Sesi-PE disponibilizou, a partir desta quarta-feira (1º), quatro cursos gratuitos e online nas áreas de comunicação, saúde e segurança do trabalho, ética e matemática. As inscrições vão até o dia 15 de abril deste ano e devem ser feitas no site da instituição.

Todos os conteúdos ficam disponíveis durante todos os dias do curso. Ao cumprir a carga horária total do curso, o estudante participa de uma avaliação no ambiente virtual e, se alcançar 70 pontos no exame, obtém a certificação de conclusão.

IEL

Os cursos oferecidos pelo IEL têm foco em capacitação profissional na área de gestão. Ao todo, são 20 turmas disponíveis. (Veja lista completa abaixo). Cada curso tem duração de 1 hora a 16 horas, passando por temas que vão de big data e inteligência artificial à gestão financeira e elaboração de plano de negócios.

O instituto também vai ter seminários pela internet, abordando gestão de crises, no dia 8 de abril; gestão de talentos remotos, no dia 15; e produtividade em home office, no dia 22. As transmissões acontecem sempre às 20h.

As inscrições, tanto para os cursos quanto para os seminários virtuais, devem ser feitas no site do instituto. Segundo o IEL, não há limite de vagas.

Confira os cursos disponíveis:

- A evolução da gestão estratégica de pessoas
- A interação homem-máquina
- Administrando o seu dinheiro
- Big data e inteligência artificial como sabedoria tecnológica da indústria
- Como elaborar contratos
- Conceitos e fundamentos da Inovação
- Consumo Sustentável
- Cultura para inovação na transformação digital
- Elaboração de preços para micro e pequena indústria
- Entendendo o mundo dos negócios
- eSocial: um novo cenário para as organizações

Estratégia para a indústria 4.0

Ética e sustentabilidade

Ética profissional nas redes sociais da internet

Ferramentas para a criatividade e a inovação

Gestão ágil, modular e flexível

Gestão financeira por fluxo de caixa

Introdução ao Plano de Negócios

Redação para ambiente de trabalho

Relacionamento Interpessoal no Ambiente de Trabalho

G1 - TEMPO REAL

Macapá é a única cidade no AP que vai receber provas do Enem digital em 2020, diz MEC

Novo método será aplicado a 100 mil candidatos em todo o país; 728 no estado.

O Ministério da Educação (MEC) lançou o edital do Exame Nacional do Ensino Médio (Enem) 2020 e uma das novidades, além da versão impressa, é a aplicação da prova digital para 100 mil candidatos de todo o país. Macapá é a única cidade do Amapá que vai receber a modalidade.

Ao todo 720 candidatos vão fazer o Enem digital no estado. De acordo com o edital, a inscrição para as duas formas de prova acontecem entre 11 e 22 de maio e o estudante poderá optar entre as versões. O preenchimento das 728 vagas será por ordem de inscrição.

O taxa para as duas provas será a mesma, mas os dias de aplicação serão diferentes (confira cronograma abaixo).

Enem digital é melhor que Enem em papel? Veja o que dizem especialistas

Quem quiser participar do Enem 2020, mas faltou à edição de 2019, terá que justificar a ausência de 6 a 17 de abril, mesmo período de solicitação da taxa de inscrição.

Cronograma Enem digital

Justificativa de ausência no Enem 2019: 6 a 17 de abril

Solicitação de isenção da taxa de inscrição: 6 a 17 de abril

Divulgação dos resultados: 24 de abril

Período de recurso: 27 de abril a 1º de maio

Inscrições: 11 a 22 de maio

Pagamento da taxa de inscrição: 11 a 28 de maio

Solicitação de atendimento especializado: não há previsão no edital

Solicitação de tratamento pelo nome social: 25 a 29 de maio

Aplicação: 11 e 18 de outubro, segundo o Inep (a instituição afirma que o edital será retificado)

Cronograma Enem impresso

Justificativa de ausência no Enem 2019: 6 a 17 de abril

Solicitação de isenção da taxa de inscrição: 6 a 17 de abril

Divulgação dos resultados: 24 de abril

Período de recurso: 27 de abril a 1º de maio

Inscrições: 11 a 22 de maio

Pagamento da taxa de inscrição: 11 a 28 de maio

Solicitação de atendimento especializado: 11 a 22 de maio

Solicitação de tratamento pelo nome social: 25 a 29 de maio

Aplicação: 1º e 8 de novembro

Horário: abertura dos portões às 12h; fechamento às 13h; aplicação às 13h30; término

das provas do 1º dia: 19h; término das provas do 2º dia: 18h30

G1 - TEMPO REAL

UFG firma parceria e começa a produzir 200 mil máscaras para profissionais de saúde que atuam no combate à Covid-19

Com material doado por outras instituições e trabalho voluntário de 50 estudantes, universidade vai confeccionar ainda 6 mil aventais. EPIs serão distribuídos gratuitamente em unidades de saúde públicas.

Um projeto da Universidade Federal de Goiás (UFG) em parceria com outras instituições públicas e privadas visa produzir mais de 200 mil máscaras cirúrgicas e 6 mil aventais, que serão doados aos profissionais de saúde que atuam no combate à Covid-19 no estado. O trabalho começou na segunda-feira (30). Os Equipamentos de Proteção Individual (EPIs) serão concebidos a partir da matéria-prima doada pelas entidades.

A produção está sendo feita por mais de 50 estudantes de enfermagem, artes visuais e veterinária - todos voluntários, em Goiânia. O laboratório de costura da universidade foi cedido para a confecção dos materiais. Antes do início das atividades, eles passaram por qualificação.

"[O EPI deve] permitir que a atividade do cuidador ou do paciente realmente esteja protegida. Por isso que essas condições técnicas também de ABNT [Associação Brasileira de Normas Técnicas] e da Anvisa [Agência Nacional de Vigilância Sanitária] são respeitadas em análise de material", explica Carlos Gustavo Hoelzel, professor do curso de Design.

A maior parte do material, cerca de 17,3 mil metros de tecido, foi doado pela Organização das Voluntárias de Goiás (OVG).

O reitor da UFG, Edward Madureira, disse que a adesão ao projeto foi maciça. Tanto que a instituição já preparou outra sala para fabricação dos equipamentos.

"É muito interessante a gente perceber o envolvimento das pessoas. As pessoas estão se apresentando extremamente solidárias e dispostas a contribuir em projetos", comemora.

As máscaras e aventais sairão do laboratório embaladas e prontas para serem usadas por profissionais de saúde de hospitais públicos e postos de saúde que atendam pacientes infectados pelo coronavírus.

"A princípio, [as máscaras vão] para o Hospital das Clínicas, que é o hospital da universidade, que é referência para o atendimento à Covid. E, depois, com as parcerias que a gente tem, todo o acordo com a OVG, para as instituições que fizerem esse tipo de

atendimento", detalha Luana Cássia Ribeiro, vice-diretora da Faculdade de Enfermagem da UFG.

G1 - TEMPO REAL

Alunos da rede municipal têm férias antecipadas em Cabreúva por conta do coronavírus

São mais de 20 escolas municipais que estarão de férias até o dia 15 de abril. Antes da pandemia, o recesso estava marcado para o período entre os dias 10 e 24 de julho.

Por G1 Sorocaba e Jundiaí

Cerca de sete mil alunos das escolas municipais de Cabreúva (SP) estão de férias a partir desta quarta-feira (1º). A medida foi tomada pela prefeitura devido à pandemia de coronavírus (Covid-19).

São mais de 20 escolas municipais que estarão de férias até o dia 15 de abril. Antes da quarentena, o recesso estava marcado para o período entre os dias 10 e 24 de julho.

As aulas voltariam no dia 7 de abril, mas, como ainda não se sabe se a quarentena será prorrogada, as férias foram adiantadas.

Confira as últimas notícias sobre o coronavírus na região

O decreto foi divulgado aos pais dos alunos no dia 25 de março e passou a valer nesta quarta-feira.

As aulas do dia 16 ao 20 de março terão as ausências justificadas. Já as aulas do dia 23 ao 25 de março foram consideradas ponto facultativo e as do dia 26 ao 31 serão repostas com atividades online ou impressas.

A cidade tem 17 casos suspeitos de coronavírus sendo investigados.

G1 - TEMPO REAL

Pesquisadores da UFSC criam ferramentas para ajudar profissionais que cuidam de casos de coronavírus

Entre as ações do Laboratório Fator Humano estão adaptação de aplicativo e participação de vídeos.

Os pesquisadores do Laboratório Fator Humano, da área de psicologia da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), em Florianópolis, trabalham em ferramentas digitais e em vídeos para ajudar profissionais que cuidam de casos de coronavírus. As ações da área da saúde mental são voltadas para médicos e enfermeiros.

A psicóloga e pesquisadora Paola Barros Delben adaptou uma solução para tentar colaborar com hospitais e órgãos públicos. No app, o profissional responde as perguntas que passam por avaliações. O resultado tem como objetivo evitar estresse traumático, principalmente ao ter que trabalhar em condições adversas.

"A gente tem recebido alguns relatos de profissionais que atuam na chamada linha de frente do combate a pandemia e eles tem mencionado muito a preocupação com os EPIs [equipamentos de proteção individual] os recursos que são fornecidos pelo estado, pelas organizações para que eles possam exercer suas atividades de maneira segura. Como os

EPIs nem sempre são suficientes, adequados, ou mesmo disponíveis na quantidade necessária, eles acabam economizando muito o uso, até mesmo muitas vezes para ir ao banheiro eles evitam de fazer isso, porque eles sabem que vão ter que jogar todo aquele equipamento fora", explica a psicóloga.

O coordenador do laboratório, Roberto Moraes Cruz, afirma os reflexos da exposição desses profissionais também refletirá nos agentes de saúde. "O afastamento dessas pessoas na linha de frente revelarão um grande prejuízo para a sociedade", disse.

Ele também participou da produção de vídeos que envolve uma iniciativa que tem parceria com o Ministério da Saúde. "O foco principal do vídeo é mais de orientação e capacitação para os profissionais de saúde a enfrentar neles mesmo os reflexos que vão surgir desta relação com a exposição com o coronavírus frente a saúde mental deles", disse.

Confira mais notícias do estado no G1 SC

G1 - TEMPO REAL

‘Aula em Casa’ para turmas do 4º e 5º ano da rede pública do AM começa nesta quarta-feira

Atualmente, mais de 55 mil alunos da Semed, do 6º ao 9º ano, já estão em aulas não presenciais desde o dia 23 de março.

As aulas para as turmas de 4º e 5º anos do ensino fundamental, do “Aula em Casa”, voltadas para alunos da rede pública municipal e estadual, iniciam nesta quarta-feira (1º). O projeto faz parte de um trabalho de prevenção, controle e contenção de riscos à saúde pública, por conta da pandemia causada pela Covid-19.

Por meio de Termo de Cooperação Técnica entre a Secretaria Municipal de Educação (Semed) e Secretaria Estado de Educação e Desporto (Seduc), estudantes da rede pública municipal e estadual têm aulas em casa, em horário determinado na TV aberta, ou por sites e aplicativos, onde também podem interagir e tirar dúvidas.

A secretária da Semed, Kátia Schweickardt, apontou que a iniciativa foi tomada para colaborar com uma estratégia de enfrentamento ao novo coronavírus. “Por recomendação das autoridades de saúde, tivemos que suspender as aulas por pelos menos 30 dias, talvez chegando a 60 dias, e o isolamento social é a medida mais eficaz para reduzir a curva e não sobrecarregar os serviços de saúde para os casos que se agravam”, explicou a secretária.

Acesso

Para ter acesso, alunos, pais e professores devem sintonizar na TV aberta no canal 2.5, a partir das 14h40 para as aulas de 4º ano, e às 15h30 para as turmas do 5º ano.

Nesta nova fase do projeto, mais de 46 mil alunos de 4º e 5º ano da Semed serão atendidos pela iniciativa. Ainda no mês de abril, no próximo dia 6, começam as aulas para mais 75 mil estudantes, da rede municipal, de 1º ao 3º ano, do ensino fundamental, bem como atividades diversificadas voltadas para mais de 50 mil crianças, de 1 a 5 anos, da educação infantil.

As aulas que iniciarão, bem como as ações para os pequenos da infância, também serão transmitidas no canal 2.5. As datas e os horários estão disponíveis nas redes sociais da Semed e da Seduc.

Atualmente, mais de 55 mil alunos da Semed, do 6º ao 9º ano, já estão em aulas não presenciais desde o dia 23 de março.

As aulas são gravadas no Centro de Mídias de Educação do Amazonas (Cemeam), da Seduc-AM. A rede estadual é responsável pelos conteúdos produzidos para as turmas de 6º ao 9º ano do ensino fundamental e 1º ao 3º ano do ensino médio, e a rede municipal para as de 1º ao 5º ano, do nível fundamental, e as atividades para educação infantil, como jogos, contação de histórias, brincadeiras, dentre outras.

Para a aposentada Jansleia Farias, 68, avó do aluno Luan Henrique Silva, 5º ano, mesmo com a instrução dentro de casa, que ela considera respon dos responsáveis, a orientação dos professores é muito importante, por isso ela garante que vai assistir junto com o neto os conteúdos.

“Eu primo muito pelo saber e pela educação. Eu posso assegurar que mesmo nesse recesso eu sempre coloquei meu neto para estudar. Foram passados vários trabalhos e eu acompanhei tudo de perto. A professora tem uma linha de transmissão via WhatsApp, temos contato direto com ela, que continua passando conteúdo. E agora vamos acompanhar também o projeto Aula em Casa”, disse Jansleia.

Para o aluno Luan, é muito importante continuar estudando, mesmo nesse período sem aula presencial. “Eu acho legal a ideia dessa aula via televisão. A professora é legal e estou ansioso para começar as aulas. Minha matéria favorita é matemática”, finalizou.

Aulas

O projeto “Aula em Casa” é um regime especial de aulas não presenciais, que os alunos das escolas da rede pública municipal e estadual do Amazonas participarão. As aulas serão transmitidas pela televisão e disponíveis também em sites e aplicativos on-line para facilitar o acesso dos estudantes.

No total, aproximadamente 450 mil alunos da Semed-Manaus e da Seduc-AM serão atendidos.

O estudante que perder a transmissão através da TV, terá a oportunidade de acessar o conteúdo integral online, por meio do Canal “Aula em Casa Amazonas”, no Youtube; no www.avaseduc.am.gov.br/app/login, ou no aplicativo Mano.

Sincronizar a TV

Para acessar os canais 2.2, 2.3, 2.4 e 2.5 da TV Encontro das Águas, é necessário realizar uma atualização nos canais abertos do seu aparelho de televisão. Aos que não conseguirem sincronizar os canais 2.2, 2.3, 2.4 e 2.5, procurem os canais 32.2, 32.3, 32.4 e 32.5, na TV Encontro das Águas.